ANNO XXXIX NUMERO 204.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SEGUNDA FEIRA 7 DE SETEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Quarto ming. as 9 h., 44 m. e 2 s. da t.
13 Lua nova as 1 h., 16 m. e 38 s. da m.
20 Quarto cresc. as 10 h., 8 m. e 2 s. da m.
27 Lua cheia as 2 h., 37 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7. Segunda. S. Regina v. m.; S. Pamphilio b.
8. Terça. ✠ A Natividade de N. Senhora.
9. Quarta. S. Sergio b.; S. Rufino m.
10. Quinta. S. Nicoláo Tolentino; S. Salvio m.
11. Sexta. S. Theodora penitente; S. Proto m.
12. Sabbado. S. Macrobio m.; S. Liborio m.
13. Domingo. S. Auta v.; S. Heronides m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de setembro de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Em vista da informação ministrada pela directoria das obras militares em 29 de agosto ultimo, com referencia ao officio do commandante da fortaleza do Brum, de 19 daquelle mez, cabe-me dizer à V. Exc., em resposta ao seu officio n. 1,552 de 21 do citado agosto, que obrou com acerto aquelle commandante em não demolir logo os muros e cosinha existentes nos fossos da mesma fortaleza, o que poderá ter lugar quando circumstancias extraordinarias o exigirem, ou sejam necessarios os respectivos materiaes para outras obras.

Dito ao mesmo.—Communico a V. Exc. que em aviso de 21 de agosto ultimo, declarou-me o Exm. Sr. ministro da guerra ter sido desligado da escola central, por ter perdido o anno, em consequencia de faltas de frequencia ás aulas do 2º anno da mesma escola, o 2º tenente do 4º batalhão de artilharia a pé Alexandre Rodrigues de Souza, conforme se declarou a referida escola em outro aviso de 13 daquelle mez.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de ministrar os esclarecimentos exigidos no aviso da repartição da guerra de 19 de agosto ultimo, constante da cópia inclusa, acerca do musico do 9º batalhão de infantaria Ludgero José Teixeira.

Dito ao mesmo.—Em aviso de 18 de agosto ultimo, communicou-me o Exm. Sr. ministro da guerra, que o 2º cadete 2º sargento do 9º batalhão de infantaria Germano Antonio Machado, que tem de vir da côrte na primeira opportunidade, a reunir-se áquelle batalhão, se concedeu 2 mezes de licença registrada para ir ao Rio-Grande do Norte correndo por conta do agraciado as despezas de seu transporte desta provincia para aquella. O que declaro á V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. Exc. a cópia do exame a que procedeu a directoria geral de contabilidade do ministerio da guerra, nas contas do hospital militar desta provincia, relativas ao 1º trimestre do anno corrente, afim de que sejam corrigidos os erros que se notaram nas mesmas contas como se determinou em aviso de 14 de agosto ultimo tambem por cópia inclusa.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Expeça V. Exc., suas ordens para que uma guarda de honra da força destacada nesta cidade, e com bandeira e musica esteja postada em frente do palacio do governo, pela 12 horas da manhãa do dia 7 do corrente, anniversario da independencia e do imperio, afim de assistir ao cortejo que aquella hora se tem de fazer a effigie de S. M. o Imperador.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Sirva-se V. S. de interpor o seu parecer sobre a materia do incluso officio, que com data de 31 de julho ultimo, recebi do juiz municipal supplente do termo de Tacaratú, relativamente ao inventario, á que se procedeu por fallecimento de Antonio Gomes de Jesus.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Pelo officio de V. S, de 2 do corrente, fiquei inteirado de ter o commandante do destacamento de Gravatá Manoel Germano Guedes Alcoforado, capturado os desertores do 4º batalhão de artilharia a pé Manoel Joaquim e José Fortunato, bem como o soldado do 7º batalhão de infantaria Manoel Antonio do Nascimento, criminoso de morte.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo o brigadeiro commandante das armas, como me participou em officio de 29 de agosto ultimo, determinado em ordem do dia que cessasse do 1.º do corrente em diante o abono da ração da aguardente anisada, á tropa de primeira linha, visto terem desapparecido os receios do desenvolvimento do cholera-morbus nesta capital: assim o communico á V. S. para que faça cessar a contar do referido dia 1.º o abono dos dez réis diarios com que para aquelle fim foi augmentada a etape da mesma tropa. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Tendo-se despendido a quantia de 205, como se vê do recibo junto em duplicata, com o aluguel de carroças para a conducção de 562 encbergões do arsenal de guerra para o quartel das Cinco Pontas, recommendo á V. S. que não havendo inconveniente, mande indemnisar o setimo batalhão de infantaria dessa quantia, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem, sôb n. 1624.

Dito ao mesmo. — Em vista dos inclusos documentos, estando elles em termos, mande V. S pagar os vencimentos relativos ao mez de agosto ultimo, dos officiaes de primeira linha, tambóres, cornetas e clarins, empregados nos corpos da guarda nacional desta capital.

Dito ao mesmo. — Remetto á V. S. por cópia para seu conhecimento o termo de contrato que assignou o padre José Lopes Dias de Carvalho, afim de exercer o seu ministerio como capellão do presidio de Fernando.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do que expõe V. S, e o director geral da instrucção publica em suas informações de 14 de agosto e 24 de corrente acerca do professor publico de instrucção elementar da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda João Antonio da Costa Medeiros, tenho resolvido que seja considerada com vencimentos a prorogação de 3 mezes da licença concedida ao mesmo professor, por portaria de 11 de setembro deste anno: o que lhe communico para ter execução. — Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que no incluso requerimento expoz o professor de geographia e historia antiga do gymnasio provincial bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira, declaro á V. S. que ficam abonadas as faltas que por doente deu o supplicante em todo o mez de agosto ultimo.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. mandar dar baixa á praça do corpo sôb seu commando Genuino Alves Pereira de Souza, visto ter concluido o seu engajamento, como consta de seu officio n. 352 do 1º do corrente.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Remetta V. S. á companhia de caçadores do Rio Grande do Norte, como se determinou em aviso da repartição da guerra de 7 de agosto ultimo, os artigos de fardamento constantes da noia por cópia inclusa para pagamento dos vencimentos do anno findo.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fornecer, como solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 1,604 de 29 de agosto ultimo, os utencilios mencionados no incluso pedido em duplicata, os quaes são necessarios ao setimo batalhão de infantaria, em substituição á outros que foram dados em consumo.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. fazer com urgencia, os concertos de que necessita a grade que encerra a capella do hospital militar, segundo declarou-me o brigadeiro commandante das armas, em officio n. 1627 de 2 do corrente. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Avista do que ponderou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 1061 de 29 de agosto ultimo recommendo á V. S. que mande tomar os buracos existentes no reboco das paredes do compartimento do quartel de Santo Amaro, destinado aos presos doentes, bem como caiar novamente as mesmas paredes que se acham escuras em quasi sua totalidade, segundo declarou ao mesmo brigadeiro o facultativo encarregado da enfermaria estabelecida em dito quartel, cumprindo que haja a maior fiscalisação da parte dessa repartição, nas obras e concertos que se houverem de fazer a fim de que sejam executados com perfeição.

Dito ao thesoureiro das loterias. — Em vista do que Vmc. expoz em sua informação de 3 de julho ultimo acerca da pretenção da irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista, pode fazer extrahir em beneficio das obras da mesma matriz a 1ª, parte da loteria que tem de correr extraordinariamente de conformidade com o plano approvado em 17 de junho deste anno.

Dito ao Dr. juiz de direito do Brejo.—Em resposta ao seu officio de 15 de agosto ultimo, com referencia aos casos de cholera-morbus que se tem dado no termo do Brejo, tenho a dizer-lhe, que se o mal desenvolver-se communique-me para mandar ahi um medico.

Dito a camara municipal da Granito.—Com a incluza copia da lei n. 114 de 6 de maio de 1843, respondo ao officio que me dirigio a camara municipal da villa do Granito em 5 de agosto ultimo.

Dito á mesa parochial de Flores.—Accuso recebida com o officio que me dirigio a mesa parochial de Flores, em 13 agosto ultimo, a copia authentica da acta da apuração dos votos para eleitores na eleição ahi se procedeu e recommendo a referida mesa que me envie com urgencia duas segundas vias das copias de todo o processo da predita eleição.

Dito ao juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia da Sé de Olinda. Accuso recebidas com o seu officio de 29 de agosto ultimo as copias authenticas, das actas da eleição de eleitores a que se procedeu nessa freguezia e recommendo á Vmc. que me envie com urgencia uma segunda via das copias das referidas actas.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar duas passagens de prôa para o presidio de Fernando, no vapor que tem de seguir para alli no dia 14 do corrente em lugar destinado a passageiros de estado, ao sentenciado militar Francisco Pereira de Brito e a mãi deste.

Dita.—O presidente da provincia, tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria provincial, em officio de hontem, sob n. 433, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 1:458$646, para pagamento de aluguel de casas que servem de cadeias e quarteis em differentes pontos da mesma provincia, visto achar-se quasi extincta a consignação votada para esse fim no artigo 17 da lei do orçamento do exercicio proximo findo em liquidação.—Remetteu-se cópia desta portaria ao inspector da thesouraria provincial.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo a que a africana livre Rosa II provou perante o juiz dos feitos da fazenda, ter prestado serviços por mais de 14 annos, e tendo em vista o que a respeito informaram o director do arsenal de guerra em officio n 572 de 10 de abril, o respectivo curador em 8 de maio, e o desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia em 28 de agosto proximo findo, resolve que de conformidade com o disposto no decreto n. 1303 de 28 de dezembro de 1853, e nos termos do aviso do ministerio da justiça de 4 de fevereiro de 1862, a referida africana se passe carta de emancipação, com a clausula de tomar occupação e residir nesta cidade.

Despachos do dia 3 de setembro de 1863.

Requerimentos.

Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.—Informe o Sr. director das obras publicas.

João Antonio da Costa Medeiros.—Deferido.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

D. Maria Rita da Cruz Neves. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Damos na oitava pagina o primeiro artigo, que como folhetim, vem publicado na *Revolução de Setembro*, de 2 de agosto proximo passado, devido á penna do distincto escriptor Camillo Castello-Branco.

Este folhetim impressiona tão sensivelmente o coração, que nos apressamos a transcreve-lo para o nosso jornal, afim de com a vulgarisação de sua leitura apreciar-se o quanto é varia a sorte do homem, e como tão rapidos passam os momentos da felicidade, para, depois de uma mocidade risonha e esperançosa, lutarmos muitas vezes com as vicissitudes e contrariedades no ultimo quartel da existencia!

Sobre o seu merito, porém, nada diremos, pois elle resalta de si proprio: no entretanto do mesmo jornal transputamos para as nossas columnas as linhas que o seu illustrado chronista escreveu a seu respeito:

« O primeiro romancista portuguez, Camillo Castello-Branco, o mais fecundo talento desta terra, aquelle cujos livros maravilhosos descortinam os mais reconditos segredos da existencia e do coração humano, vem hoje honrar o *rez de chaussé* desta folha, com o sentido folhetim que publicou na *Gazeta de Portugal* acerca do honrado e liberal proprietario do *Nacional* do Porto, caracter nobre e elevado, partidista eximio e esforçado, a quem a mão do infortunio deu a beber a taça das amarguras da vida em nome da abnegação e da probidade.

« E' para José Joaquim Gonçalves Bastos, o esforçado soldado da junta do Porto, que o grande talento chama a attenção dos liberaes convictos.

« E' para elle que reclama protecção e auxilio.

« Negar-lh'o-hão? »

— Na madrugada do dia 4 foi roubada a taberna da travessa da rua Bella n. 8, pertencente ao Sr. João José Ferreira, por meio de um arrombamento praticado no telhado, tendo os larapios conseguido porem-se á salvo sem serem presentidos, e deixando aberta a porta da taberna, por onde sahiram depois de apropriarem-se de varios objectos della subtrahidos.

O roubo consta do seguinte: cinco e meia caixas de charutos; uma gaveta com algum cobre; uma outra contendo os livros borrador, diario, razão, registro de letras e de recibos, bem como uma relação de dividas pertencente a Victorino de Almeida Rabello com procuração bastante ao referido João José Ferreira, um papel de aferição, um conhecimento da camara municipal, quatro letras já pagas, diversas contas de trapiche, e um relogio horisontal de prata, cuja numeração é ignorada pelo roubado.

— Pede-se-nos a publicação do seguinte artigo:

« *A colonia portugueza no Brasil e o Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*—Já pertence ao dominio da publicidade o discurso do Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, recitado no memorando dia 15 de agosto do corrente anno, pelo motivo do duodecimo anniversario do Gabinete Portuguez de Leitura.

« Quem tiver lido essa importante peça, que muito honra ao talento e ao bom senso do illustrado brasileiro, convirá comnosco que a apreciação do caracter portuguez, por elle feita, não pódia ser nem mais imparcial, nem mais justa.

« Tivemos occasião de encontr[illegible]-nos em Portugal com o Sr. Dr. Sabino e[illegible] 1860. Desde esse [illegible] começámos a apreciar a nobreza de seus [illegible], e a rectidão com que analysava e criticava o que havia de bom e de máo em Portugal, sendo sua critica sempre ungida das mais delicadas expressões, ainda mesmo quando tinha de censurar factos, que á todo o homem de bem póde desagradar.

« As doutrinas expendidas pelo distincto humanitario em seu discurso, são de ordem tão transcendente, que a colonia portugueza no imperio, especialmente em Pernambuco, não póde deixar de dirigir-lhe do intimo de seu coração o mais affectuoso agradecimento!

« Em nome, pois, da concordia, e da boa ordem, do bom senso, e da boa critica, escrevemos estas linhas em honra do Illm. Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, a quem tributamos profundo respeito e gratidão.—*Um portuguez.* »

— Pela commissão de peritos do arsenal de marinha foi julgado inhabilitado de navegar, o vapor *Persinunga* da Companhia Pernambucana.

— Hontem celebraram os Rvms. Missionarios Capuchinhos a festa de sua padroeira a *Senhora da Penha*, com o brilho e pompa do costume.

A egreja achava-se elegantemente preparada, sendo a sua illuminação interna feita por mais de mil luzes, que tornaram-a um verdadeiro paraizo á noute.

Orou ao Evangelho o Revd. frei Ludovico, que n'uma bem elaborada oração descreveu as grandezas e milagres da excelsa Virgem Mãe de Deus, e os fructos que colhem aquelles que se dedicam com afinco ás cousas de sua egreja.

Nos dias de novena houveram muitas confissões, que elevaram á mais de mil e duzentas as communhões.

— Acaba de chegar da Bahia, a companhia do *Circo Grande Oceano*, sob a direcção do destincto cavalleiro o Sr. Carlos Rogers, muito augmentada em seu pessoal, quér de artistas, quér de animaes, sendo alguns d'elles naturaes do sólo brasileiro.

Pelo seu annuncio, que vai em outra parte, verão os leitores o que de mais ha.

— Tem hoje lugar, no Santa Isabel, o espetaculo-gála, por occasião do anniversario da independencia nacional, com o bello drama, de composição brasileira—*Os tempos da independencia*—, no qual figuram diversos martyres pernambucanos, presos na cadêa da Bahia, e que foi bem e delicadamente delineado pela habil penna do official de nossa armada o Sr. Constantino do Amaral Tavares.

Além d'isso será representado um quadro historico sobre o *Brado do Ypiranga*, escripto expressamente pelo Sr. Tavora para o presente dia e que é de bello effeito e de gosto apurado.

— Comecaram hontem os festejos da independencia nacional, percorrendo diversas bandas de musica as ruas da capital, na maioria das quaes achavam-se illuminados os estabelecimentos publicos e grande numero de casas particulares.

— Hoje haverá um *Te Deum*, em a matriz de Santo Antonio, mandado celebrar por uma commissão do partido progressista, em acção de graças ao Todo Poderoso por haver poupado a vida de S. M. o Imperador, no desastroso acontecimento havido na fortaleza de S. João na côrte.

— Amanhãa celebra a confraria de Nossa Senhora do Bom Conselho a festividade de Sua Excelsa Padroeira.

E' grato ao coração do verdadeiro catholico o vêr como os alumnos da Faculdade de Direito sabem conciliar os deveres da intelligencia nas lucubrações de seus diversos estudos com os direitos da fé, que enchem em grande parte as inspirações de seus corações.

Está designado para occupar a cadeira sagrada por occasião do *Evangelho* e *Te-Deum* o Rvm. pregador da capella imperial frei Joaquim do Espirito Santo, um dos ornamentos da igreja pernambucana.

A musica de orchestra é regida pelo professor Pedro Justino Barroso, ja bem conhecido entre nós. A musica marcial do 9º batalhão de infantaria desempenhará bellas e variadas peças antes e depois da festa.

— Neste mesmo dia tem lugar a bendição da imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, da igreja do Corpo Santo.

— Hontem deram suas partidas o *Club Commercial* e a *Corybantina*, fazendo-o ambos com ordem e notavel asseio.

— Pedem-nos que roguemos ao Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio sirva-se mandar cortar as jerubebas tão crescidas, que no largo do Caldeireiro, só tem servido de abrigo á toda ordem de immoralidades e de escondrijo á escravos fugidos.

Fazendo este pedido, não temos muita confiança de vê-lo satisfeito, porque por muitas vezes temos solicitado o accordar da fiscalisação, e ella continua á dormir, não só quanto a esta circumstancia, como tambem a outras muitas.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto da parte do dia 5 de setembro de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 4 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Manoel Antonio Bastos da Silva, pardo, para averiguações em crime de roubo.

A' ordem do subdelegado do Recife, José Joaquim dos Santos, pardo, tambem para averiguações em crime de roubo; Maria, Africana, escrava de Felippe, sem declaração do motivo.

A' ordem do de Santo Antonio, João Francisco Paes, pardo, por disturbios.

A' ordem do de S. José, Manoel Caetano, crioulo, para averiguações policiaes, e Antonio Francisco dos Santos, Indio, para correcção.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 4 de setembro de 1863.

Existiam........	399	presos
Entraram.......	6	»
Sahiram........	3	»
Existem.........	402	»
A saber:		
Nacionaes......	281	»
Estrangeiros.....	26	»
Mulheres.......	15	»
Estrangeiras.....	3	»
Escravos.......	70	»
Escravas........	7	»
	402	»

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 175

Movimento da enfermaria no dia 5 de setembro de 1863.

Tive baixa:

Alexandre, escravo, setenciado, defluxo.

— OBITUARIO DO DIA 5 DE SETEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Maria, Pernambuco, 2 horas, Santo Antonio, congestão cerebral.
Carlos, Pernambuco, 16 mezes, Recife, convulsões.
José Victorino Travasso Medeiros, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Boa-Vista, cholera.
Joaquina Rosa Antunes, Pernambuco, 5[illegible] annos, viuva, Boa-Vista, uma aneurisma.
Anna, Pernambuco, 9 annos, São José, verme intestinaes.
Luiz de França Pimentel, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, cholera.
João, Pernambuco, 8 annos, Boa-Vista, congestão cerebral.
Julia, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista, inflammação.

UM POUCO DE TUDO.

O Sr. Mendonça Belem dirige-nos as linhas e o artigo, que aqui consignamos á leitura publica.

Tendo hontem deparado casualmente n'uma taberna umas poucas obras de litteratura e sciencias que sacrilegamente haviam sido vendidas a peso para embrulho; entre alguns fragmentos que pude ainda salvar, achei o seguinte artigo do *Livre Noire* que trata da inquisição ou policia politica de França, e diz o que incluso verão ácerca do nosso conhecido (ora finado) João Pedro Aillaud; o qual artigo lhes offereço traduzido para que o publique se o julgar digno.

Sou, etc.

AILLAUD.

1ª div. 1ª secção.—19 de outub. 1824.

O Sr. Aillaud (João Pedro), domiciliado em Portugal, recebeu a 7 de setembro ultimo, do encarregado dos negocios de S. M. Fidelissima, residente em Paris, um passaporte para Inglaterra. Este individuo chegou ha pouco de Calais e o maire daquella cidade poz o visto no seu passaporte para Paris, onde morava, no caes Voltaire n. 21.

Convido o Sr. chefe de policia central á que mande tomar informações ácerca da posição e principios politicos do Sr. Aillaud, assim como sobre os motivos da viagem que elle acaba de fazer; e que me communique o resultado; desejo saber, igualmente se o Sr. Aillaud, que parece ser de origem franceza, é subdito do rei de Portugal ou se conservou a qualidade de cidadão francez.

(O prefeito de policia.)

1ª div. 1ª secc.—8 de nov. 1824.

Resposta.—O Sr. Aillaud (João Pedro) de que se trata na nota supra, mora realmente no caes Voltaire n. 21, onde tem uma consideravel loja de livros; tem uma casa do mesmo genero de negocio em Lisbôa. Dizem que é mui rico, pelo menos tudo em sua casa transpira opulencia; occupa continuamente tres caixeiros na sua correspodencia commercial com quasi todas as capitaes da Europa. Dá por motivo de suas viagens o interesse de seu negocio.

Quanto á suas opiniões politicas, são ellas quasi nenhumas, segundo geralmente se diz. Todavia, como já dissemos em muitas das nossas informações, este individuo recebe frequentemente visitas de uma multidão de estrangeiros suspeitos. (1)

O Sr. Aillaud é de origem franceza; seu pai era natural de Criançon e elle de Portugal; não se naturalisou francez, e por consequencia ficou até hoje subdito de S. M. Fidelissima.

(Ch...)

Gabinete particular, n. 11,495.—23 nov. 1824.

As reuniões que ha na casa do Sr. João Pedro Aillaud, de que trata a informação do Sr. official da paz ***, datada de 8 do corrente mez, merecem a attenção da autoridade.

Convido por consequencia o Sr. Hinaux a fazer vigiar com muita attenção a casa deste sujeito e a me communicar com a possivel diligencia, os nomes dos *mal intencionados* estrangeiros que se reunem na casa do Sr. Ailland, e as conversas que alli tenham.

(O prefeito da policia.)

Gab. part. n. 11,495.—12 de jan. 1825.

Resposta.—Resulta das pesquizas feitas ácerca do Sr. Aillaud, de que trata a nota supra, que este individuo, morador do caes Voltaire, n. 21, recebe frequentemente em sua casa muitos estrangeiros, inclusive os Srs. Chaumeille, Alhôa e Linna; está em relações continuas com um Sr. Ferreira que móra no Havre.

Haverá 15 dias, o Sr. Aillaud annuncion que nestes dous mezes deixaria Paris por se mudar para Lisbôa, mas actualmente diz elle ter recebido cartas daquella ultima cidade, nas quaes lhe dizem que está proximo a arrebentar alli uma grande revolução: em consequencia disto a mudança que elle projectava ficou indefinidamente adiada.

(Ch...)

Gab. part., n. 11,495.—17 ag. 1825.

Informam-me que o Sr. João Pedro Aillaud, negociante francez, de que trata a informação do Sr. official de paz P., datada de 12 de janeiro ultimo, acaba de obter, em S. Luiz, departamento do Alto Rheno, um passe provisorio para voltar á Paris. Este individuo que tinha na minha prefeitura *visado* o seu passaporte para Lyon, dirigio-se á Basle, na Suissa.

Convido o Sr. Hinaux a mandar renovar a vigilancia que havia sobre elle antes da sua partida, e á procurar informações a respeito do motivo de sua viagem á Basle.

(O prefeito da policia.)

Gab. part. n. 11,495.—7 set. 1825.

Resposta.—O Sr. Aillaud, com livraria no caes Voltaire n. 21, falla sempre de deixar a França para se estabelecer em Lisbôa, sua patria; não obstante vai dando a maior extensão ao seu negocio: é a melhor livraria estrangeira de Paris (2).

Haverá tres mezes que por occasião d'uma fallencia que houve em Lyon, foi elle obrigado a ir alli; e aproveitou a opportunidade para offerecer aos livreiros das cidades porque passou e aos de Lyon, o poema Camões, em portuguez, de que é editor.

De Lyon seguio para Genebra, Lausanna Friburg e Basle, onde se demorou poucos dias, e depois voltou á Paris. Dá por motivo desta viagem ao estrangeiro os interesses de seu estabelecimento; e as informações respectivas attestam que o que diz é verdade.

Não obstante, não o perdemos de vista.

(Ch..., L...)

Gab. part., n. 11,495.—14 fev. 1827.

No meu officio do dia 13 deste mez, communiquei ao Sr. Hinaux que o Sr. Manoel Joaquim Pimenta mantinha frequentes relações com o Sr. Arthaut, livreiro.

Desejo saber se este ultimo é o mesmo Sr. Aillaud, livreiro estabelecido no caes Voltaire n. 21, acerca de quem por muitas vezes, em 1825, informou o Sr. official da paz.

(O prefeito de policia.)

Gab. part., n. 11,495.—7 de março 1827.

Resposta.—O Sr. Aillaud, livreiro, não móra mais na casa n. 21 do caes Voltaire, porém no 1º andar da casa n. 11 da mesma rua, no fundo do pateo: continúa com o seu negocio de livraria.

O Sr. Aillaud, *consultado directamente* a respeito do Sr. Manoel Joaquim Pimenta, assevera que não conhece absolutamente nem de nome nem de vista este sujeito. Mas um de seus caixeiros assegura que o Sr. Pimenta corresponde-se de Lisbôa, onde é domiciliario, com o Sr. Aillaud em Paris; e que esta correspondencia é concernente ao negocio dos livros.

Em casa do Sr. Aillaud tudo transpira a maior desconfiança da policia; muitos estrangeiros, especialmente portuguezes, frequentam esta casa, sob o pretexto ou motivo de comprarem livros.

(Ch...)

(1) Não é, na verdade, cousa tão estranha e suspeita vêr os estrangeiros na loja de um livreiro portuguez?

(Nota do editor.)

(2) Sem contestar inteiramente a opinião do Sr. agente da policia citariamos diversas livrarias estrangeiras que poderiam ser equiparadas a do Sr. Aillaud.

(Nota do editor.)

O *Express*, de quem traduzimos, narra o seguinte facto sob a denominação de *Morte* violenta da acrobata appellidada Blondin:

Hontem, quando esta mulher desenvolvia suas evoluções em uma corda tesa, em Aston-Park-Birmingham, teve lugar um horroroso accidente.

Conhecida sob o nome de Mad. Geneive, tinha ella atravessado a primeira vez a corda, com pesadas cadeias amarradas aos pés e ás mãos; mas quando quiz voltar, a corda partio-se.

Houve então um grito de horror e de susto! A infeliz tinha cahido e expirado logo!

Os medicos verificaram a ruptura da espinha dorsal.

Mad. Geneive estava no sexto mez de gravidez e deixa filhos muito crianças e seu velho pai, a quem sustentava.

Em consequencia de taes accidentes, em que muito soffre a humanidade, pelas frequentes victimas delles resultantes, acaba de manifestar-se em Inglaterra uma reacção contra os exercicios perigosos dos saltimbancos.

Os proprietarios de um circo em Belston annunciaram um espectaculo, em que deviam figurar duas mulheres acrobatas, devendo cada uma destas partir de uma extremidade da corda, levantada na altura de 50 pés, e juntarem-se no meio para fazerem exercicios acrobaticos.

Uma deputação dos commissarios municipaes de Belston dirigio-se ao proprietario do circo, e declarou-lhe que o espectaculo não teria lugar.

Houve recurso para os magistrados, que, exprimindo a satisfação que lhes inspirava o procedimento dos commissarios municipaes, manifestaram a esperança de que as pessoas que tivessem de alugar terrenos para divertimentos publicos estipulariam de ora avante que taes espectaculos não seriam dados.

Lê-se na *Presse* de Vienna:

Por um effeito singular da temperatura deste anno, uma parte da monarchia austriaca soffre com a humidade, que faz grande mal á agricultura, ao passo que em outras provincias se soffre pela falta d'agua.

Um resultado curioso d'este estado de cousas foi o encontro de dous peregrinos na capella de Nossa Senhora, perto de Hollemburgo, aldeia das margens do Danubio.

Um ia pedir sol e outro chuva!

Segundo a *Nação*, havia em 1833 em Hespanha 37 ordens religiosas de frades com 1834 conventos e 31279 religiosos.

Em 1859 havia oito ordens religiosas com 41 casas de communidade e 719 individuos.

As religiosas que contava a Hespanha em 1869 eram 12900, podendo, segundo a lei vigente, haver 21862.

A diocese em que havia maior numero de conventos era a de Toledo, que tinha 115 com 2587 religiosas.

O total dos conventos em 1859 era de 866.

Havia nesse anno em Hespanha 38563 sacerdotes, de modo que sendo a povoação de Hespanha de 15,464:340 habitantes, resultava haver um sacerdote para 401 almas.

Nas cathedraes tem a Hespanha 53 prelados, 280 dignidades, 769 conegos, 889 beneficiados e 206 capellães.

No clero collegial conta 160 abbades e conegos, 277 beneficiados, 126 capellães, 16988 curas parochos e economos, 5133 coadjuctores, 10168 clerigos regulares e seculares adscriptos ás parochias das diòceses, e 3414 enclaustrados sem cargo algum eclesiastico na diocese.

* * *

O Dr. *Collins*, cirurgião do hospital de Porsmuth, refere o facto de um individuo de 43 annos, que, ha vinte, tem sido accommettido, em differentes épocas, de accessos de somno tão prolongado que já chegou a dormir cinco dias e cinco noites consecutivas, sem nada o poder despertar, e sem o somno lhe ser produzido por nenhuma causa conhecida.

Da primeira vez foi em 1842, e duraram os accessos um anno. Voltaram depois em 1848, e duraram 18 mezes; finalmente, repetiram em 1860, e ainda não terminaram.

Uma sensação de estupidez é o unico precursor deste somno profundo, mas natural, tendo, durante elle, a cara e as orelhas pallidas, a pelle quente, os pés frios e lividos, o pulso lento e debil, as pupilas dilatadas, a respiração vagarosa, insensibilidade, decubito lateral, movimentos raros, sem tosse, nem ronquido, nem sonhos.

A duração ordinaria deste somno é de dous, tres dias, sem ser alterado por nenhuma evacuação, e com intervallo de quatro a cinco horas de vigilia de um somno a outro.

Começa de repente e termina do mesmo modo sem cephalalgia nem dôr nenhuma.

Quanto tempo dormi? pergunta elle quando acorda; e lembra-se e falla dos factos que precederam o seu somno, como se fosse n'aquelle momento.

É um facto que chamará naturalmente a attenção dos homens da sciencia.

Uma correspondencia de Londres com data do mez de juiho, diz que a policia capturou um ladrão extravagante, que quebrou uma janella e uma caixa para roubar o testamento de M. Thomaz Pawel, o maior proprietario de minas de carvão na Inglaterra.

M. Pawel possuia dezeseis minas, em que não empregava menos de 10000 operarios.

O roubo do testamento deixou os herdeiros em grande embaraço.

Offereceu-se primeiro 60 libras e depois 100 pela restituição do testamento.

Parece que o ladrão queria 125 libras, e escreveu a viuva, promettendo entregar-lhe o documento roubado, se ella lhe viesse pessoalmente entregar á porta do seu parque e ás 10 horas da noite, as 125 libras.

Não era um encontro agradavel para uma senhora.

O advogado da familia vestio-se de mulher e dirigiu-se á hora e ao lugar indicado, tendo previamente avisado a policia.

[A]s 10 horas chegou um homem mascarado.

Em quanto durava o dialogo com o advogado de saias, os agentes da policia chegaram de mansinho e sem difficuldade se apoderaram do ladrão, que tinha comsigo o testamento authentico do carvoeiro milionario.

— Uma correspondencia de Frankfork conta o seguinte:

Temos na Allemanha congressos scientificos de todas as classes.

Acaba de reunir-se aqui o dos dentistas.

Entre as questões que esta reunião deve resolver, offerece geral interesse a seguinte:

O tabaco e o assucar são nocivos aos dentes?

Os dentistas são de opinião que o tabaco não exerce influencia desfavoravel nos dentes, mas que o assucar, em excesso, contribue muito para a sua deterioração.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO JURY.

QUARTA SESSAO.

DIA 4 DE SETEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara crime.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Austregesilo Rodrigues Lima, estudante do 3º anno da faculdade de direito.

Ás 10 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 38 senhores jurados.

Foram multados em 20$000 cada um dos Srs. multados nos dias anteriores.

Entram em julgamento os réos José Lourenço do Nascimento Pavão e Clorindo Francisco de Souza Magalhães, accusados por crime de estellionato.

O Sr. Dr. juiz de direito deferio ao Sr. José Austregesilo Rodrigues Lima, o juramento dos Santos Evangelhos para servir de curador dos réos.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

Ladisláu José Ferreira.
José Gonçalves Torres.
Geminiano Joaquim de Miranda.
Dr. Manoel José Domingues Codiceira.
Tenente-coronel José Antonio Pinto.
Thomaz de Aquino Fonseca.
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.
José Elias de Oliveira.
Felippe Antonio Teixeira de Albuquerque.
Antonio José Leal Reis.
José Jeronymo de Souza Limoeiro.
Rodolpho João Barata de Almeida.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foram os réos interrogados e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. Dr. promotor publico pedio a condemnação dos réo nos grão maximo do art. 264 § 4 do codigo criminal.

O Sr. Dr. advogado deduzindo a defeza, pedio a absolvição dos réos.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os respectivos quesitos.

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias a 1 1/2 hora da tarde voltou ás 1 3/4 com suas respostas, que foram lidas pelo Sr. Dr. Manoel José Domingues Codiceira, presidente do conselho.

O Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Achando-se findos os dias marcados por lei para funccionar o jury, o Sr. Dr. juiz de direito encerrou a 4ª sessão.

COMMUNICADOS.

Que impiedade!

Um dever imperioso, que me impõe a consciencia e a santa religião que professo, traz-me á imprensa para tambem defender a um sacerdote insultado e maltratado n'um jornal que se diz official, e que se apregôa de sustentador da publica opinião; e esse direito tenho perante um tribunal, onde infelizmente não raro tumultúam as paixões más, transparecendo em phraseologia de aprimorada lubricidade.

A vertigem dos espiritos rebaixa-os á condição de representantes immediatos de idéas, que o bom senso e a decencia repellem; e fa-los descambar precipitadamente para o peior, o mais deploravel dos excessos, que é o *cynismo* na sua quinta essencia.

Não admira, pois, que em meio desse tropel de innovações perigosas, d'essas mal entendidas theorias de philosophia grosseira e material, d'essas apparatosas fórmas de uma civilisação que tende para o obscurantismo dos principios sãos, á força de tornar-se popular sem que instrúa e edifique o povo, escriptores appareçam ainda, para os quaes a liberdade de pensar seja a mesma cousa que a licenciosidade no detrair e no ultrajar, e a pessoa de um pobre religioso, um simples vulto que passa nas ruas, á mercê das zombarias de cabeças tresloucadas.

Admira, sim, que deste modo proceda quem se inculca de mantenedor dos fóros da moralidade publica, de jornalista grave, de inimigo da hypocrisia e dos aleives, de defensor strenuo do principio d'autoridade.

Não pensavamos, nem jámais poderiamos imaginar que as palavras do Rvd. padre-mestre Fr. João do Amor Divino em sua propria defeza, proferidas do alto da imprensa, e sob a sua directa responsabilidade, houvessem de provocar as iras de um escriptor, á ponto de se lhe figurarem denunciadôras do mais extremado *cynismo* e *pontadas* pelo *descaro* e pela hypocrisia!........ Os tempos, de feito, estão mudados!....... Defendendo-se esse sacerdote, porque não queria, nem devia, por sua dignidade, vergar sob o peso de accusações infundadas e injustas, expoz ao publico toda essa maravilhosa teia de intrigas adrede preparadas em desfavor de seu caracter, como homem e como religioso: denunciou perante esse jury respeitabilissimo dá opinião sensata do paiz o procedimento inqualificavel, que para com elle se acabava de praticar em nome da lei que se menoscabava e que se torturava, á mero capricho de um agente da força publica menos pensador e comedido; e isso que fez, como o poderia e o deverá fazer outro qualquer, em conjunctura identica, abrio margem ás descompassadas e imprudentes phrases de um *sabio* e *moralisado* escriptor, que profliga o *cynismo*!

Qual dos dous é o cynico? o frade, que se defendeu com a linguagem da razão e da dignidade pessoal, que não salpicou as vestes, de que usa, no lodaçal das recriminações odiosas e dos convicios brutaes e insensatos, ou o DISCRETO e POLIDO jornalista *philosopho* do *Jornal do Recife*, que desce pelo seu comportamento e pela sua [illegible] na imprensa, ao nivel pouco invejavel do vociferador imprudente das praças, e para quem os habitos sagrados de um religioso offendido, são o alvo de escarneos e de commentarios descabidos?

Qual d'entre os dous é o que prima pelo *descaro*, o padre, que falla em seu nome, com a magoa a ralar-lhe o coração, e com o agradecimento mais solemne em homenagem á defeza espontanea e generosa, que um povo eminentemente civilisado, porque é sinceramente religioso, toma n'um dia de atribulação para um ministro do altar, em relação á esse mesmo ministro, desrespeitado, ultrajado, exposto ao phrenesi de pessimos interpretes, e executores da lei social; ou aquelle que chrismando-se de inimigo dos escandalos e das immoralidades de todo genero, amontôa n'um apontoado de phrases, cada qual mais perfumada de improperios, uma série ininterrupta de escandalosas e repulsivas indecencias, parto do mais requintado *cynismo*?

Qual dos dous é mais *celebre*, qual mais notavel pelo seu proprio *nome*, o sacerdote que não duvidou assignar o seu, bem que obscuro, em sua propria causa, e em prol de um direito que ninguem sériamente lhe ousará contestar, ou este escriptor anonymo, que não assume a responsabilidade de seu proceder, que barateia insultos aos centenares á quem nunca o offendêra, que serve sem a menor hesitação á desenvoltura de alheias paixões pequeninas, de mesquinhos odios, descabidos, sem duvida, na linguagem de quem se deve prezar e prezar ao mesmo tempo o elevado sacerdocio da imprensa?

Quem d'entre ambos commetteu gravissimas faltas, o religioso, cuja vida de ha vinte annos nesta provincia passára sempre incognita, sem affrontar a publica reprovação, e que só agora, após diligencias empregadas para reivindicar legitimamente varios bens dissipados e extraviados ao patrimonio de Nossa Senhora do Carmo de Olinda, apparece em relêvo com as mais carregadas e desfavoraveis côres, ou aquelle que, sem respeito á moral, sem consideração ás idéas religiosas, e ainda á decencia publica, se arma do látego de escrevinhador *desabusado* para azorraga-lo, e para em desaffronta á quem quer que seja, lançar sobre o habito, que o cinge, todo o fel de sua descommunal impiedade?

Entende o delicadissimo e moralisador jornalista que as vestes sacerdotaes merecem respeito unicamente quando *cobrem caracteres* distinctos e puros? Mas, além de que não é esse escriptor o habilitado para por sua vez, á seu talante, e de propria autoridade, extremar e assignalar na sociedade os caracteres puros e os impuros, para o que lhe fallece direito, attenta a desmedida impureza e lubricidade de seu particularissimo e original estylo, releva ob-

MUTILADO

ILEGÍVEL

servar, para que não dogmatise fóra de proposito, que o respeito devido ás vestes sacerdotaes, não deriva do individuo que as traja, e sim do caracter e da idéa religiosa que nelles se acha *estampada*. De feito, o escriptor tem queda para o protestantismo; e pena é que a sua philosophia, que tanto parece embicar com as formulas religiosas, não seja mais substancial e sólida do que esse seu escripto, raro padrão de facecias de máo gosto e de calculada impiedade.

Se o Sr. padre-mestre Fr. João do Amor Divino, tem faltas como homem e como religioso, á outro juiz que não ao *illuminado artiguista*, cumpre examina-las e julga-las; e não é para que, á titulo de querer aggrava-las, se diga alto e bom som que as portas do convento do Carmo nesta cidade se achavam cerradas para elle, como *desregrado filho do Carmelo*, e que na occasião do conflicto, geralmente sabido, nem um dos seus irmãos religiosos sahira a defende-lo.

Tal argumentação, que tanto desvanece o criterio do desprevinido jornalista, só teria, quando mesmo fosse aceitavel, o triste merito de lançar ainda maior e mais offensiva injuria á uma corporação aliás respeitavel, que se assignala pelo amor ao proximo e pela caridade christãa, que nunca necessitaria de alheios estimulos para acudir em defeza de seus correligionarios, por mais criminosos que parecessem; e que não precisa aprender na estragada philantropia do seculo pervertido a theoria benefica do Evangelho.

Ao Revd. Amor Divino, pois, não caberia por isto a menor censura, se censura podesse d'alli deduzir-se; e o escriptor, que é tão civilisado, sabe ou deve saber que a circumstancia de haver elle, porventura, commettido quaesquer faltas quando por si mesmo provada, não lhe alienava nem destruia todo o direito a repellir insultos e a proceder de conformidade com as leis e com a propria consciencia.

Quer o *sabio* escriptor atirar no Carmelita a primeira pedra? Bom é que se lembre da pobre adultera, de que reza o Evangelho, e da sabia resposta que a proposito della fôra dada pelo Homem Deos aos falsos interpetres da lei.

Felizmente o detractor do Revd. padre mestre não constitue nem poderá nunca por si constituir o que se chama opinião publica. Não será elle que tenha força para metamorphosear o subdelegado de Santo Antonio em delicadissimo e muito sensato, quando todos nesta cidade o conhecem e sabem aprecia-lo em suas maneiras humilissimas para com seus superiores, e bruscas em sua demasiada arrogancia policial.

Não será esse encyclopedico jornalista quem haja de imprimir ao insolito e inqualificavel procedimento dessa mesma autoridade para com o Sr. Fr. João do Amor Divino o caracter de legtimidade, de conveniencia e polidez, que lhe não assenta; nem poderá elle, o *admiravel* inimigo da hypocrisia, dos escandalos e do cynismo, que entretanto é o mais cynico, o mais escandaloso e hypocrita dos modernos papaguiadores das mentiras voltairianas accusa-lo, desfeitea-lo, ameaça-lo com o seu *verbo* omnipotente, e promover contra o prior do convento do Carmo de Olinda o despreso dos homens de bem, quando o alcunha de *sacerdote crapuloso*. Não, mil vezes não!

Ao escriptor que tem senso, que tem dignidade e moralidade e que diz fallar em nome da razão e da justiça, não faltam recursos de logica e de intelligencia para combater uma causa ou uma idéa que se lhe afigura má.

A theoria dos convicios desabona sempre aquelle que a emprega; porque a desmoralisação não é arma com que possa e deva jogar quem tem senso.

O *nobre e moralisado* escriptor chama uma e outra vez, ao frade de crapuloso! Que é dos seus desvarios ante a sociedade? Onde estão os seus grandes crimes? Apresente-os, faça exhibição dos documentos comprobatorios dessas suas accusações: ambos estão no grande jury do paiz, diante da opinião publica; esmague o frade com a sua manopla de ferro de abalisado e acrysolado moralista, julgue á ambos este mesmo povo que os conhece. Se, em razão de faltas, o homem tem incorrido em penas, á outros que não ao doutrinador do *Jornal do Recife* cabe a missão de corrigi-lo; e caso houvesse o padre de ser punido, a pena, Sr. jornalista, seria merecida, mas nunca—*merecedora*, como em *alto estylo* de gazeta não duvidou escrever: *pena merecedora* é cousa que não comprehendo, é locução alheia á lingua que fallamos, e ainda mais ao simples bom senso e á logica.

O jornalista é tão abrazado no fogo da liberdade philosophica, e no amor que professa pelos principios sãos da moralidade e da religião, que já conhece, em seus vôos de aguia para as regiões de *incognito direito criminal*, uma pena que não *é merecida*, sim *merecedora*!!!

Aprouve-lhe encontrar no Sr. padre Amor Divino *coragem*, no que é nada mais que a expressão do seu direito de defeza; e fica muito admirado, por que elle é realmente muito *corajoso*! Ao contrario a victima do escrevinhador não tem essa qualidade no grão e no sentido que o seu gratuito adversario zombeteiramente aponta. Elle é um fraco religioso, muito energico sim, para defender-se, defendendo a bôa causa de que se vê incumbido; mas essa *coragem*, que joga com a petulancia e com o descaro, que affronta a publica indignação, que consiste em dizer o que se não deve, é em proferir condemnações acintosas, na falta de argumentos, essa não a tem elle, não a quer possuir nunca, e muito de bom grado deixa-a para *os fortes de espirito*.

Procede o religioso carmelita em opposição ao que manda a caridade evangelica e o seu ministerio! Porque? porque não se calou ante o insultuoso procedimento da autoridade policial que tanto desrespeitou-o, que injuriou-o desabridamente, máo grado á sua inculcada *delicadeza* no grão superlativo, que lhe empresta o delicado escriptor! porque procurou repellir e defender-se de ociosos mendigos que o ultrajaram, que até o apedrejaram em uma das ruas da cidade! porque não cruzou os braços, como victima impassivel, ante os descompassados gritos, as vozerias e barbaro tratamento de menos prudentes arbitros da policia do paiz!

Entretanto, nem o nobilissimo jornalista é o melhor interprete do Evangelho, cuja doutrina repelle e condemna o cynismo, nem é o competente para ordenar ao Sr. Fr. João, do Amor Divino, do alto de sua cadeira de Pilatos, n'um pretorio de nova especie, a norma pela qual deva elle pautar seu proceder, quer como sacerdote, quer como homem.

Se aos seus olhos demasiado perspicazes, e summamente farejadores de moralidade é o Rvd. Amor Divino um *beleguim*, um desregrado, um frade armado de um pão, em vez do Evangelho, e por isto não lhe respeita as vestes sacerdotaes, que ha de elle fazer para merecer-lhe toda consideração, para tornar-se credor dos seus insuspeitos elogios? Deixar-se agarrar dos verdadeiros *beleguins*, deixar que fosse atassalhado pelos orgãos da imprensa e da autoridade, que não são desregrados, curvar o dorso ao violento azorrague dos novos escribas e phariseus, e trajar diante do publico e na imprensa o habito esfarrapado e asqueroso dos mais insignes adeptos do cynismo?!.....

Não o fará nunca.......

O Sr. padre mestre Fr. João do Amor Divino é muito fraco e muito pobre: não se apavona de sciencia que não possue, nem de virtudes que não tem; mas ninguem lhe tolherá o caminho a seguir para o fiel desempenho de sua missão; e a sua missão, máo grado a conjuração acre e dos adversarios do altar e das bellas tradições catholicas, é um dever sagrado que lhe impõem a sua profissão de fé religiosa, e o seu caracter de sentinella e de guarda do templo que confiaram aos seus cuidados, aquelles que o podiam fazer. Contra os dissipadores de um patrimonio e de uma herança legitima levanta-se elle, posto seja o mais obscuro combatente d'entre os filhos de Israel; mas a causa de Deos e de sua Mãi Purissima, e o povo que crê em Deos e nas cousas sagradas, o povo que não é impio, nem cynico, e nem tão pouco do bando dos philosophantes *a la mode*, faz justiça ao frade, como ministro de Deos, e não o deixa na hora acerba das provações que lhe preparam *desabusados* espiritos, desfarçados sob o manto de pensadores livres e conscienciosos.

Se o escriptor, que se finge tão avesso á hypocrisia e tão opposto ao cynismo, pensasse melhor e reflectisse com mais acerto, não escreveria aquellas palavras de abominavel cynismo, que se lê em sua brilhante dissertação de requintada impiedade. Não diria que da bocca do pobre frade sahiram as mais asquerosas expressões, que *horrorisariam aos que as ouviram, ficando admirados de como taes labios recebem o corpo e o sangue consagrado pela Eucharistia!!!* ...

Reproduzimos á medo tão extraordinario trecho. Veja o publico, dessa simples tirada, qual dos dous é o immoral e o cynico, se o monge que pugna por um direito, que se defende com a lei, e que, mesmo quando fosse um perverso, não perderia por isto esse direito nem ficava sequestrado á logica da lei e da razão, ou aquelle que para insultar a um pobre frade, traz por diante objectos de profundissima veneração, atira-os sem fé e sem escrupulo ao meio da praça, em phrase de impio descaro, e serve-se de tão sacrosantas, de tão sublimes cousas para especular com ellas, para mais á contento pretender enchuvalha-las e arrasta-las na poeira, por onde atravessam todos os dias as turbas dos crentes.

Por mais que o Rvd. carmelita se rebaixasse, em desvarios e em torpezas, que se lhe emprestam, á falta de razão com que o esmaguem, por mais que a embriaguez, a devassidão ou a loucura que se lhe attribue calculadamente o avitassem no publico e á face da sociedade civilisada; o frade nunca attingiria a esse grão de repugnante e lubrica incredulidade que dictaram tão insensatas phrases, de que se envergonhariam ainda os mais descomedidos sectarios de Tribonio, de Zwinglio ou de Luthero.

Se o jornalista, moralisador por excellencia, pensasse como deve pensar o homem que se préza, o escriptor de principios severos, e que tem dignidade, não parodiaria tão escandalosa e vilmente o bello pensamento do sublimissimo poeta de Sião, em suas consternadas e patheticas allegorias a proposito das torpezas e da ingratidão da cidade maldita, para com o seu libertador, para com o Redemptor do genero humano.

Sim: não faria em relação ao frade, que não é da raça dos *judeus antigos, nem dos judeus modernos* e improvisados, uma tão miseravel e miseranda parodia, invertendo o sentido todo mysterioso e altamente philosophico do pranto e das lamentações da Virgem-Mãi, para um sentido só abjecto, só de infinita impiedade, só de descarado cynismo.

Por sua vez poderia tambem o sacerdote insultado, vilipendiado por esse *moralisado* orgão da imprensa, dizer-lhe com emphase: — *O' vós todos que passais, parai e dizei-me se já vistes um escriptor igual?!*...........

Mas, o Sr. padre-mestre Amor Divino não fará o que fez o escriptor: esse frade préza-se, préza o seu ministerio, a causa que defende, e o publico para o qual escreve: elle abomina o cynismo, que lhe atira um jornalista sem fé e sem consciencia, está disposto a perdoar-lhe os desvarios e tresloucamentos que tanto lhe perturbam o coração e o cerebro, deixa-o em sua gloria de protestante e de philosopho epicurista; e vai por diante na senda do seu dever, no caminho de sua missão legitima. Não o acobardam ameaças, porque tem a Deus por si, e não receia de documentos que o possam perder ante um povo christão e a illustrada opinião do paiz.

O catholico.

O contrato Flavio Catão

Esclarecido, como deve estar o publico, acerca do illegal procedimento da municipalidade, quando contratou com o Sr. Flavio Ferreira Catão o imposto das aferições dos pesos e medidas deste municipio em relação aos annos de 1864 e 1865, depois de ter annunciado, e convidado por editaes a concurrentes, que fizeram grandes despezas para se habilitarem, pagando por certidões negativas de hypotheca muito mais de 2$500 marcados na lei etc., etc.; tendo o Illm. Sr. major Gustavo explicado seu procedimento individual como vereador, repellindo e arredando de si qualquer idéa de arrependimento em suas crenças politicas em referencia a ter eu dito que se dizia geralmente ser a camara composta de *vermelhos*, tendo em seu seio apenas *dous arrependidos*: declaro que o arrependimento, á que alludo, é quanto a crenças politicas e não a factos especiaes. E como S. S. declara não ser dos arrependidos corra isto por sua conta; com o que nada tenho; não pedi, nem podia exigir explicações.

Minha questão é pois relativa sómente a ter a camara feito uma negociação mais commoda do que poderia contratar o imposto das afferições, se por ventura não tivessem sido tão crentes os concurrentes, que acreditaram no edital da camara, que nenhuma declaração acerca do requerimento do Sr. Flavio Catão, que, conforme diz o Illm. Sr. major Gustavo, lida desde fins de março, isto é, a cinco mezes e alguns dias, nas pastas para ser deferido.

Embóra seja a camara competente para conhecer dos seus interesses, não é todavia para despensar na sabia lei do 1.º de outubro de 1828 art. 43 e 44, que consigna medidas preventivas contra qualquer idéa de conluio. Acima de tudo penso eu, que deve estar a propria dignidade, principalmente quando se trata de tão illustre corporação, como a camara desta cidade, composta em sua totalidade de cavalleiros distinctos, e merecedores de todas as attenções.

A camara pois, se realisou com o Sr. Catão o negocio do contrato das aferições sem guardar as formulas legaes, mandando levar a *leilão e a quem mais der*, houve-se mal.

Se estando a petição do Sr. Catão já deferida pela camara por maioria de 5 contra 1, não obstante a camara mandou afixar editaes convidando concurrentes para uma arrematação ficticia, digo mal, já feita por convenção e n'ausencia de licitantes, houve-se peior.

Ainda mais, sendo os impostos municipaes decretados pelos orçamentos, e sendo estes annuos, e dependentes da approvação e decretação da assembléa provincial, não estando ainda eleita a assembléa, que deve votar, e decretar o orçamento de 1865, seria licito a camara celebrar o contrato, que fez? Não póde a assembléa cotar o imposto das aferições? Não póde faze-lo passar para a receita provincial? E como pois a camara faz um contrato sem base, e sob a unica hypothese de uma possibilidade!!

Mas a camara, que é *mais habilitada do que ninguem para conhecer dos interesses de seu cofre* esqueceu consultar o almanak para conhecer, que as aferições devem produzir o melhor de 20:000$, e que por isto mesmo era natural que em leilão désse mais de 15:230$ por que foi contratado.

Não fallo na revisão das mesmas aferições, que deve produzir alguma cousa. *Mas a camara é mais competente do que ninguem para conhecer dos interesses de seus cofres...*

Assim pois deve o publico convencer-se, de que não é prudente acreditar sempre nos editaes da municipalidade, ficando tambem convencido de que o procedimento do Exm. Sr. presidente da provincia não teve origem em favor algum eleitoral devido ao Sr. Flavio Ferreira Catão.

S. Exc. usando de sua costumada justiça póde ainda remediar o mal.

Não dezejo mais voltar ao prélo.

Recife, 5 de setembro de 1863.

João Baptista Gomes Penna.

O Sr. Bartholomeu F. de Souza.

Bravos, Sr. Bartholomeu!!! agora sim fiquei *esmagado* com a resposta que deu no jornal de hoje n. 203!.... e não tenho para onde voltar-me, porque estão *cathegoricamente* respondido os quesitos que lhe propuz por este jornal n. 201; e quem duvidar lêia um e outro para desenganar-se: mas, S. S. *esqueceu-se, ou de proposito não quiz declarar* quanto sommavam as dividas que pagou, e bem assim os nomes dos credores do Sr. Dr. Lourenço Bezerra que foram por S. S. embolsados, antes da compra dos escravos, cuja declaração lhe pedi encarecidamente afim de que podesse ser acreditado o que allegou, e sem essa declaração não póde o respeitavel publico julgarnos como S. S. exige em seu communicado de hoje.

—Agora ao publico—

No meu communicado por este jornal n. 197 de 29 de agosto findo não tive em vistas menoscabar a reputação do Sr. Bartholomeu, porque felizmente está— *bem conhecida*.— O Sr. Bartholomeu, despeitado por não ter eu guardado silencio do seu reprovado procedimento para commigo, e baldo de meios para destruir a verdade, tratou sómente de insultar-me no jornal n. 200 de 2 do corrente; mas, foi infeliz, porque com esse insulto deu mais força para ser acreditada a minha exposição, visto como S S. confessou o facto e suas circumstancias.

Commercio nesta praça á 45 annos consecutivos, sempre com actividade e zêlo, e se não estou rico é porque tenho despresado obter lucros por meios pouco decorosos, e por não têr prevenido *eventualidades* para me pagar protellando á outros com igual direito. Provoco o Sr. Dr Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha (de quem não sou inimigo, mas não sei se o Sr. Bartholomeu virá a sê-lo quando fôr no ajuste de contas) para que declare por este jornal, se não foi por mim attendido em maio de 1862 em presença dos Srs. Drs. Antonio Herculano de Souza Bandeira e Bernardo Antonio de Mendonça Castello-Branco, perdo[illegible] todo o juro de suas letras, quando já tinham quatro annos de vencidas, com a condição de pagar-me uma em novembro d'aquelle anno e outra em janeiro deste anno: se, quando aqui chegou de Maceió, em fevereiro deste anno, depois de ter eu chamado á conciliação, não lhe disse que ainda estava pelo trato comtanto que amigavelmente me pagasse: e quem assim procede quér juros de 2 e 3 por cento, Sr. Bartholomeu? o publico, o publico que nos julgue.

Não pretendia encommodar ao Sr. Dr. Antonio Herculano, mas como o Sr. Bartholomeu invoca o seu testemunho pela resistencia que fiz em aceitar 1:000$ da mão deste Sr. para pagamento de 3:600$ que me deve o Sr. Carneiro da Cunha, rogo ao Sr. Dr. Antonio Herculano, que declare por este jornal em que especie me offereceu essa quantia, e se já estava effectuada a compra dos escravos pelo Sr. Bartholomeu ao meu devedor. Ha tres periodos na correspondencia do Sr. Bartholomeu que são dignos da sua pessôa, e são: 1.º «Não faço acommodação com diabo nenhum sobre este negocio, iremos ás do cabo, e veremos quem vence:» — este periodo só Satanaz poderia dictar, e de facto o Sr. Bartholomeu recorreu á elle em primeiro lugar: quem conhecer o Sr. Bartholomeu poderá avaliar se elle ouvindo de mim taes expressões se retiraria de minha presença como se retirou, «*todo mansinho*», principalmente depois que li a carta de que foi portador; e por que se retirou o Sr. Bartholomeu sem me dar *uma só palavra*? por que o seu plano estava formado: a resposta a que allude o Sr. Bartholomeu foi: — «Então é por este meio que se pretende arredar o Sr Diogo Soares de concluir o trato que tinha feito commigo? pois bem, eu não tratarei com outra pessôa sem que com elle me entenda verbalmente.» — 2.º— «Estando assim terminadas as minhas deligencias, (diz o Sr. Bartholomeu), sobre a pretenção do Sr. Dr. Carneiro da Cunha, como já lhe houvesse dado algum dinheiro e pago algumas dividas, procurei sem demora pôr-me á salvo de alguma eventualidade que me impossibilitasse de ser reembolsado; e por isso aceitei o offerecimento que me fez o Sr. Dr. Cunha, da venda de seus escravos, a qual effectuou-se, entregando-lhe eu o restante de sua importancia» — Então, é ponta ou cabeça? é ou não protector o Sr. Bartholomeu dos que se veem em apuros? ah, sim o Sr. Bartholomeu protege, mas não com dinheiro seu, porque quando o vê em risco trata *sem demora de pôr-se á salvo de qualquer eventualidade*; não deverá, por certo, causar asco um individuo que assim pratica? mas, para que cansar-me, passemos ao 3º periodo: «—Este procedimento por nenhuma maneira comprometteu a bôa fé e honestidade com que deligenciei o pagamento da divida do Sr. Santos Neves, porquanto sabia que tendo o Sr. Dr. Cunha outros bens em nada prejudicaria o Sr. Santos Neves.» — E que tal? explique-se melhor o Sr. Bartholomeu *por sua honra e dignidade*, e mesmo para que o publico «fuja de mim»; pois o meu devedor em 6 de julho de 1863 achava-se em taes apuros que commoveu a S. S. deligenciar a compra de uma divida de 3:600$000 por 700$, e em 10 do mesmo mez fez-lhe venda de 16 escravos por 9:600$ para S. S. pagar-se do que elle lhe devia voltando S. S. dinheiro, e ficando elle ainda com outros bens que garantiam a minha divida em sua totalidade? isto é revoltante, Sr. Bartholomeu! e nenhum homem que prese sua reputação trás ao conhecimento do publico taes miserias e ambição de possuir fortunas que se somem como o fumo.

O Sr. Bartholomeu está já *um pouco falto de reminiscencia*, e por isso não se lembrou de uma offerta maior que, depois da de 1:800$ pelo Sr. Dr. Antonio Herculano, me foi feita pelo Sr. Diogo Soares; submetto ao juizo do publico a seguinte carta do Sr. Dr. Diogo Soares de Albuquerque e a resposta que dei.

«Illm. amigo e Sr. Santos Neves.—O Loula (appellido de familia) está disposto á pagar-lhe os dous contos de réis, porém o Bartholomeu não póde, diz elle, dar já este dinheiro, sem um prazo de 90 dias, aceitando elle uma letra saccada por V. S, Agora vou saber de V. S, se póde conceder este prazo, sem sacrificio seu, ou quantos dias póde V. S. esperar para se aprompter o dinheiro, porque, em verdade, com uma espera mui pequena não será provavel arranjar-se á referida quantia. Eu não peço aos meus amigos cousas impossiveis, e V. S. fará o que entender. Aproveito a occasião, etc.—*Diogo Soares de Albuquerque*.

«Julho, 24 de 1863.»

Resposta.

«Em resposta á seu presado favor desta data cumpre-me dizer á V. S. que acceitando-me *a pessôa* por V. S. indicada uma letra, para ser descontada em qualquer dos bancos, por quantia que produza o liquido de dous contos de réis, farei ainda mais esse sacrificio *de sacca-la* em respeito á V. S., de quem sou, etc.—*José dos Santos Neves*.

«Julho, 24 de 1863.»

Aqui termino, pedindo a Deus, que ninguem se veja em apuros para satisfazer seus compromissos, *apesar da protecção* que lhe póde vir do Sr...... já se sabe.

Pernambuco, 5 de setembro de 1863.

José dos Santos Neves.

CORRESPONDENCIAS.

Eleições de deputados geraes.

Com este titulo publicou o *Diario* de hoje um artigo assignado por um *membro do directorio*, afim de convencer, que o melhor partido em politica é ser escravo.

Retirado dos negocios, já por meu pessimo estado de saúde, já por que as lutas politicas, e as ingratidões me tem reduzido a miseria, como que eu devia não apparecer agora, que acabo de chegar do sertão a esta cidade; porém sendo o sofisma politico muito fatal aos povos, seja-me permittido dizer a respeito poucas palavras, confiando eu em sua antiga benevolencia.

Não sei desde quando se acabaram os partidos no Brasil; sei que é habito das facções o se imporem pelo despotismo.

Se na actualidade o côrpo eleitoral da provincia é progressista, e os vermelhos estão fóra de toda a possibilidade, é sem duvida tyrannia o impôr ao côrpo eleitoral; e se o pretendido partido progressista, que proscreveu o termo—*liberal*, sabe que em todo o caso o côrpo eleitoral só apresentará progressistas, por que essa imposição impolitica, e perigosa?

Para um povo que abdica o uso da razão é justa a apreciação do illustre membro do directorio; mas se o eleitor do livre Pernambuco tem descripção, sem duvida impor-lhe nomes é degrada-lo da sua dignidade, é reduzir o systema representativo a uma farça ridicula, na qual os carrascos de hontem representam hoje o papel de pais da patria, e os martyres ficam sempre considerados como uma especie de praga, que deve em todo o tempo ser condemnada.

Os eleitores progressistas são os pés nesta ordem de cousas, e o directorio a cabeça, de modo que um eleitor desta terra não conhece quem o tem servido, e quem o não tem servido; o conhecimento só está no directorio, aggregado informe de interesses desparatados, e sempre contrarios as liberdades publicas.

Fico aqui.

Recife, 4 de setembro de 1863.

Dr. Antonio Borges da Fonceca.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Atalha-se o veneno.

Se o *virus* das escrofulas se acha espalhado pelo systema venenoso, a salsaparrilha de Bristol sómente é quem nos póde facilmente atalhar. Quando a molestia tem sombado dos medicos e de toda a *materia medica*, é certo que o grande desinfectante a curará. O mesmo acontece com todas as molestias ulcerosas e da pelle. O cancro por mais profundo e inveterado, o tumor o mais desfigurado e feio, a chaga mais virulenta e roedora, a erupção a mais rabiosa e extensa, tudo succumbe a sua admiravel e balsamica acção, e é o remedio mais poderoso para as affecções do figado, desordens syphiliticas e todas as classes de affecções das glandulas e dos musculos.

A' venda em todas as boticas do Brasil.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o 11° dividendo de dez mil réis (10$000) por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 4	66:797$563
Idem do dia 5	24:587$232
	91:384$795

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	134	
» » com generos	161	
		295
Volumes sahidos com fazendas	162	
» » com generos	304	
		466

Descarregam no dia 9 de setembro

Barca franceza—*Coligny*—mercadorias.

Patacho nacional—*Jaboatão*—farinha de trigo.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 6 A 11 DO MEZ DE SETEMBRO DE 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$400
Aguardente de cana	canada	500
Idem restilada ou do reino	»	500
Idem caxaça	»	320
Idem genebra	»	500
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	560
Algodão em caroço	arroba	5$000
Idem em rama ou em lãa	«	19$500
Arroz com casca	«	1$200
Idem descascado ou pilado	«	2$800
Assucar mascavado	«	1$800
Idem branco	«	3$000
Idem refinado	«	5$000
Azete de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$440
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$600
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	4$000
Idem fina	»	8$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	520
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$500
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	200
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$400
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Colla	libra	300
Couros de boi, salgados	«	155
Idem idem seccos espichados	»	230
Idem idem verdes	»	090
Idem idem cabra cortidos	um	400
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estivas de navio	cento	16$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	3$000
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qualidade	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	16$000
Idem ordinario ou restolho	»	10$000
Idem em rolo bom	»	7$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$600
Papagaios	um	2$500
Páo Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	3$000
Taboas de amarello	duzia	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapiocas	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
Idem de timbó	»	8$000
Idem de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 5 de setembro de 1863.

(Assignados):

O 1.º conferente, *Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti*.

O 2.º conferente, *Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça*.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 5 de setembro de 1863.—*Carvalho Reis*.

Conforme.— O 1.º escripturaio, *João dos Santos Porto*.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 4	4:678$247
Idem do dia 5	446$394
	5:124$641

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 4	6:521$387
Idem do dia 5	1:725$123
	8:246$510

PRAÇA DO RECIFE 5 DE SETEMBRO DE 1863.

Ás 3 horas da tarde.

Revista semanal.

Cambios	Saccou-se sobre Londres a 27, a 60 d. v., 27 1/8 27 1/4 e 27 3/8 a 90 d. Sobre Paris de 350 a 355 por fr. e sobre Lisboa de 96 a 98 por cento de premio; regulando por £ 60,000 os saques da semana.
Algodão	O desta provincia vendeu-se a 19$500 por arroba, e o de Maceió, posto a bordo, a 21$000. A ultima venda do da Parahyba foi de 22$500 embarcado.
Assucar	O branco vendeu-se de 3$000 a 3$700 por arroba, o somenos de 2$600 a 2$700, o mascavado purgado de 2$000 a 2$100, e o bruto de 1$700 a 1$800 por arroba.
Aguardente	Vendeu-se a 60$000 a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se a 150 rs. a libra.
Arroz	O pilado da India regulou de 2$200 a 2$250 por arroba, e do Maranhão a 3$200.
Azeite dôce	O de Lisboa vendeu-se de 2$500 a 2$550 o galão e o do Estreito a 2$400.
Bacalhão	Retalhou-se de 10$000 a 14$000 por barrica, ficando em deposito 1,600 quintaes.
Batatas	Venderam-se a 1$400 por arroba.
Bolachinha	Idem a 2$700 a barriquinha.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul retalhou-se de 2$400 a 3$200 por arroba, ficando em deposito 170 mil arrobas. Não ha da do Rio da Prata.
Café	Vendeu-se de 8$000 a 8$500 por arroba.
Chá	Idem de 1$800 a 2$100 por libra
Cerveja	As vendas regularam de 4$300 a 5$500 a duzia de garrafas, conforme a qualidade.
Farinha de trigo	Retalhou-se de 16$000 a 18$ a barrica, da de Philadelphia e New-York, de 14$000 a 15$000 a de Genova, e a 21$000 a de Trieste; ficando em ser 6,000 barricas da primeira, 2,500 da segunda, (inclusive um carregamento chegado de New-York esta semana) 200 da terceira e 2,000 da quarta, ao todo 10,700 barricas.
Dita de mandioca	Vendeu-se de 4$000 a 4$500 a sacca, e alguma muito superior a 5$000.
Genebra	Vendeu-se a 300 rs. a botija.
Louça	A ingleza vendeu-se com 300 por cento de premio, sobre a factura £ 3$600.
Manteiga	A franceza vendeu-se de 440 a 450 réis por libra, e a ingleza de 680 a 700 rs.; ficando em deposito 3,500 barris.
Massas	Venderam-se a 6$000 a caixa.
Passas	Idem a 2$200 a caixa.
Oleo de linhaça	Idem a 2$200 o galão.
Presuntos	Idem a 14$000 por arroba.
Queijos	Os flamengos venderam-se a rs. 1$750.
Sabão	O amarello vendeu-se a 150 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 220 rs.
Toucinho	O de Lisboa vendeu-se de 8$000 a 8$050 por arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 100$ a 115$000 a pipa.
Vinhos	Os de Lisboa venderam-se de 190$000 a 240$000 a pipa, e os de outros paizes de 160$000 a 180$000.
Velas	As de composição venderam-se a 540 rs. por masso.
Descontos	O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal inglez a 27—6 pro tonelada.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 4.

Rio Grande do Sul—patacho nacional *Arroio Grande*, capitão Antonio Alves Dias, carga sal.

Navios entrados no dia 5.

Parahyba—2 dias, cuter nacional *Emma*, de 57 toneladas, capitão Francisco Gonçalves Torres, equipagem 6, carga sola e lastro de areia.

Bahia—4 dias, patacho americano *Hannah*, de 266 toneladas, capitão B. R. Grant, equipagem 20, em lastro; a ordem.

Observação.

Suspendeu do lamarão para New-York a galera ingleza *Tulge*, capitão Shepparol, com a mesma carga que trouxe de Calcutá.

Navios sahidos no dia 3.

Rio de Janeiro—vapor de guerra nacional *Amazonas*, commandante, capitão-tenente Theotonio Raymundo de Brito.

Liverpool por Maceió—escuna ingleza *Queen of the Fleet*, Capitão H. Lourensen; em lastro.

Observações.

Não houveram entradas

Bordeja no lamarão um brigue portuguez, mais não teve communicação com a terra.

EDITAES.

FACULDADE DE DIREITO:

De ordem do Exm. Sr. direitor se faz publica a lista das faltas dos estudantes desta Faculdade, relativas ao mez de julho proximo passado, e julgada em congregação de 19 do corrente.

TERCEIRO ANNO.

Antonio Luiz Ferreira de Menezes Vasconcellos de Drummond, 1 justificada na primeira cadeira, 3 e 2/4 ditas na segunda.

Ernesto Botelho de Andrade, 10 inclusive [illegible] sabbatina justificadas na primeira cadeira, e 12 [illegible] sive 2 sabbatinas ditas na segunda.

[illegible] de Lyra, 2 justificadas [illegible] cadeira, e 2 e 2/4 ditas na segunda.

Joaquim Constancio de Moura Costa, [illegible]

1 sabbatina justificadas na primeira cadeira, e 11 inclusive 1 sabbatina ditas na segunda.

Joaquim Patriota de Paes Barreto, 1 e 3/4 justificada na segunda.

José Joaquim Ribeiro Campos, 3 justificadas na primeira cadeira, e 4 ditas na segunda.

Luiz da Silva Gusmão, 5 inclusive 2 sabbatinas justificadas na primeira cadeira, e 8 inclusive 1 sabbatina ditas na segunda.

Manoel de Sá e Souza, 3 justificadas na primeira cadeira, e 3 e 1/4 na segunda.

Raimundo Clementino Valente, 2 justificadas na primeira cadeira, e 2 e 1/4 ditas na segunda.

Victorino Antonio do Sacramento, 3 justificadas na primeira cadeira, e 4 ditas na segunda.

Antonio José Lopes Filho, 3 justificadas na primeira cadeira, e 2 e 1/4 ditas na segunda.

Antonio da Silva Antunes, 1 justificada na primeira cadeira.

Manoel Francisco do Nascimento Sobreira, 1 justificada na primeira cadeira, e 1 dita na segunda.

Bruno Jansen Pereira, 14 inclusive 4 sabbatinas na primeira cadeira, e 15 e 1/4 inclusive 3 sabbatinas ditas na segunda.

Carlos Francisco Soares de Brito Junior, 1/4 justificado na segunda.

Ernesto Odilon Maciel Monteiro, 4 justificadas na primeira cadeira, e 3 inclusive 1 sabbatina ditas na segunda.

Ildefonso de Andrade Mello, 2 justificadas na primeira cadeira, e 3 e 2/4 ditas na segunda.

Jefferson Mirabeau das Mercez Gordo, 2 justificadas na primeira cadeira, e 2 ditas na segunda.

José Alves da Silva Pereira, 2 justificadas na primeira cadeira, e 2 ditas na segunda.

José Joaquim Ramos Ferreira, 3 justificadas na primeira cadeira, e 4 ditas na segunda.

Joaquim José Ferreira da Rocha Junior, 2 justificadas na primeira cadeira, e 3/4 na segunda.

Francisco de Assis Correa Lima, 2 justificadas na segunda cadeira.

Henrique Mamede Lins de Almeida, 1 sabbatina justificada na primeira cadeira, e 3/4 ditas na segunda.

João Baptista de Siqueira Cavalcanti, 6 justificadas na primeira cadeira, e 8 e 1/4 ditas na segunda.

José Antonio Nunes, 7 justificadas na primeira cadeira, e 8 ditas na segunda.

Luiz Antonio Ferreira Souto, 5 justificadas na primeira cadeira, e 3 e 3/4 na segunda.

Menelão dos Santos da Fonceca Lins, 1/4 justificado na segunda cadeira.

Raimundo Olympio Gonçalves de Freitas, 2 justificadas na primeira cadeira, e 2 e 1/4 inclusive 1 sabbatina ditas na segunda.

Theodorêto Carlos de Faria Souto, 7 inclusive 1 sabbatina justificadas na primeira, e 6 e 1/4 inclusive 1 sabbatina ditas na segunda.

Venceslão Garcia Chaves, 1 justificada na primeira cadeira, 1 e 1/4 ditas na segunda.

Lazaro José Pires da Fonceca, 6 justificadas na primeira cadeira, e 6 e 1/4 ditas na segunda.

Tiburtino Barboza Nogueira, 2 inclusive 1 sabbatina justificadas na primeira cadeira, e 4 e 1/4 inclusive 1 sabbatina ditas na segunda.

Marcolino Ferreira Lima, 1 e 3/4 justificada na segunda cadeira, sendo 1/4 de sabbatina.

Miguel Augusto do Nascimento Feitoza, 2 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira, e 5 ditas na segunda.

Luiz Caetano Muniz Barreto, 6 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira, e 6 ditas na segunda.

Joaquim Ribeiro de Souza Fróes, 2 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira, e 1 dita na segunda.

Rufiro Távares de Almeida, 3 justificadas na primeira cadeira, e 3 e 1/4 ditas na segunda.

Candido Joséph de Mello e Silva, 8 justificadas na primeira cadeira, e 7 e 1/4 ditas na segunda.

Lino da Silva Bastos, 4 na primeira cadeira, sendo 1 não justificada, e 4 inclusive 1 sabbatina na segunda, sendo a sabbatina não justificada.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, 12 inclusive 2 sabbatinas justificadas na primeira cadeira, e 12 e 1/4 inclusive 1 sabbatina dita na segunda.

Francisco de Assis Pereira Rocha Junior, 3 justificadas na primeira cadeira, e 4 e 1/4 inclusive 1 sabbatina dita na segunda.

Manoel José Monteiro, 1 justificada na primeira cadeira, e 3 e 1/4 ditas na segunda.

Augusto de Araujo Santos, 2 justificadas na primeira cadeira, e 2 ditas na segunda.

José Antonio de Pinho Borges, 2 justificadas na primeira cadeira, e 2 ditas na segunda.

Antonio Dias de Pinna Junior, 3 justificadas na primeira cadeira, e 4 e 3/4 ditas na segunda.

Antonio Vieira Carneiro da Rocha, 1 justificada na primeira cadeira, e 1 e 2/4 na segunda.

Manoel Barata de Oliveira Mello, 7 inclusive 2 sabbatinas justificadas na primeira cadeira, e 8 inclusive 2 sabbatinas ditas na segunda.

Altino Rodrigues Pimenta, 7 inclusive 1 sabbatina justificadas na primeira cadeira, e 8 e 2/4 inclusive 1 sabbatina ditas na segunda.

José Alfredo de Oliveira, 2 justificadas na primeira cadeira, e 4 ditas na segunda.

Francisco Theotonio de Carvalho, 2 justificadas na primeira cadeira, e 2 e 1/4 ditas na segunda.

José Thomé da Silva, 3 justificadas na primeira cadeira, e 3 e 1/4 ditas na segunda.

Livino Vieira de Macedo, 2 inclusive 1 sabbatina justificadas na primeira cadeira, e 4 inclusive 1 sabbatina ditas na segunda.

Esperidião Zamiro de Souza Lopes, 5 justificadas na primeira cadeira, e 6 e 1/4 ditas na segunda.

Angelo Muniz de Oliveira Serpa, 2 justificadas na primeira cadeira, e 3 e 1/4 ditas na segunda.

João Pedreira de Cerqueira, 11 inclusive 3 sabbatinas justificadas na primeira cadeira, e 8 e 2/4 inclusive 3 sabbatinas ditas na segunda.

Antonio Raimundo Tavares Belfort, 2 justificadas na primeira cadeira, e 2 ditas na segunda.

José Augusto Galvão Pires, 2 justificadas na primeira cadeira, e 2 ditas na segunda.

José Joaquim de Oliveira Fonceca, 7 inclusive 1 sabbatina justificadas na primeira cadeira, e 8 e 1/4 ditas na segunda.

Antonio Martiniano Lapemberg, 2 justificadas na primeira cadeira, e 1 dita na segunda.

Manoel Leite Cesar Loureiro, 2 justificadas na primeira cadeira, e 5 e 3/4 inclusive 1 sabbatina na segunda.

João Othon do Amaral Henrique, 1 justificada na primeira cadeira, e 2 ditas na segunda.

Tobias de Souza Lima, 6 inclusive 1 sabbatina justificadas na primeira cadeira, e 6 e 1/4 inclusive 1 sabbatina ditas na segunda.

Antonio Lourenço de Carvalho Serra, 2 justificadas na primeira cadeira, e 1 sabbatina dita na segunda.

Frederico Marinho de Araujo, 3 justificadas na primeira cadeira, e 4 ditas na segunda.

Julio Cesar Gomes de Castro, 1 justificada na segunda.

Joaquim Pereira da Silva Guimarães, 4 e 1/4 inclusive 1 sabbatina justificadas na primeira cadeira, e 3 ditas na segunda.

Mathias Nuñes Bandeira de Mello, 1 e 1/4 justificada na segunda cadeira.

Pedro Ulyses Porto, 2 justificadas na primeira cadeira, e 1 e 2/4 ditas na segunda.

Bolivar Teixeira Mendes, 1 justificada na primeira cadeira, e 1 e 2/4 ditas na segunda.

Thomaz Lourenço da Silva Pinto, 10 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira, e 11 inclusive 1 sabbatina ditas na segunda.

José dos Santos Pacheco Lima, 4 justificadas na primeira cadeira, e 11 e 1/4 inclusive 1 sabbatina na segunda.

João da Cunha Pereira Beltrão, 1 justificada na primeira cadeira, e 4 e 3/4 ditas na segunda.

José Gomes Ferreira, 5 inclusive 1 sabbatina justificadas na primeira cadeira, e 2 e 2/4 ditas na segunda.

Manoel Mendes da Cunha Azevedo, 1/4 justificadas na segunda cadeira.

Hermes Plinio Borba Cavalcanti, 1 justificada na primeira cadeira, 2 ditas na segunda.

Luiz Ayres de Almeida Freitas, 1 sabbatina justificada na primeira cadeira, e 2 e 2/4 ditas na segunda.

Raimundo Valentiniano de Moraes Rego, 1 justificada na primeira cadeira, e 2 ditas na segunda.

João Alvares Pereira de Lyra, 1 justificadas na primeira cadeira, e 2 e 1/4 ditas na segunda.

Bento José Alves Vianna, 1 e 2/4 justificada na segunda cadeira, e 2 ditas na primeira.

Bento Borges da Fonceca, 5 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira, e 6 ditas na segunda.

Miguel Gomes de Figueiredo, 2 justificadas na primeira cadeira, e 2 ditas na segunda.

Ivo Magno Borges da Fonceca, 4 na primeira cadeira, sendo 1 não justificada, e 4 justificadas na segunda.

Paulino Nogueira Borges da Fonseca, 2 justificadas na primeira cadeira, sendo 1 não justificada, e 2 e 1/4 ditas na segunda.

João Capistrano de Almeida, 2 justificadas na primeira cadeira, e 3 ditas na segunda.

[illegible] Alencar, 6 justificadas na primeira [illegible] ditas na segunda.

[illegible] de Araujo Lima, 1 e 2/4 justifi[illegible]

...lino Leoncio de Assumpção, 2 justificadas na primeira cadeira, e 4 ditas na segunda.

José de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, 3 justificadas na primeira cadeira, e 5 e 1/4 inclusive 1 sabbatina ditas na segunda.

Benedicto Marques da Silva Acauãa, 6 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira ... 1/4 ditas na segunda.

Joaquim Francisco de Arruda, 3 inclusive 1 sabbatina justificadas na segunda cadeira.

Maximiano José de Inojosa, 2 justificadas na primeira cadeira e 7 inclusive 1 sabatina ditas na segunda.

João Pereira da Silva Leite, 4 inclusive 1 sabbatina justificada na primeira cadeira, e 6 e 1/4 inclusive 1 sabbatina ditas na segunda.

Francisco Gonçalves da Justa, 1 justificada na primeira cadeira e 1 e 2/4 ditas na segunda.

Leonidas Ferreira Barbosa, 7 inclusive 2 sabbatinas na primeira cadeira e 11 e 2/4 inclusive 2 sabbatinas ditas na segunda.

Antonio Jansen de Mattos Pereira, 6 justificadas na primeira cadeira, e 6 na segunda sendo 4 não justificadas.

Antonio Borges da Fonseca, 5 justificadas na primeira cadeira e 5 e 2/4 ditas na segunda.

José Pedreira França, 3 justificadas na primeira cadeira, e 5 1/4 na segunda, sendo 2 não justificadas.

José Vicente da Costa Bastos, 5 justificadas na primeira cadeira e 4 na segunda, sendo 2 não justificadas.

José Francisco de Barros Rego, 8 justificadas na primeira cadeira e 8 ditas na segunda.

Francisco Xavier de Mattos Telles de Menezes, 3 justificadas na primeira cadeira e 8 inclusive 1 sabbatina ditas na segunda.

N. B. 8 faltas do estudante Joaquim Constancio de Moura Costa na segunda cadeira não estão justificadas.

(Continuar-se-ha)

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 10 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.	
N. 4 particular e 33 publico um andar.	565$000
N. 82 particular e 5 publico tres andares	900$000
N. 83 particular e 7 publico tres andares	900$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 6 particular e 47 publico casa terrea.	186$000
N. 7 particular e 45 publico casa terrea.	126$000
N. 66 particular e 63 publico casa terrea	140$800
N. 90 particular e 13 publico casa terrea	168$000
Becco da Carvalha.	
N. 10 particular e 5 publico casa terrea.	149$000
Rua dos Pescadores.	
N. 16 particular e 11 publico casa terrea	200$000
Rua da Calçada.	
N. 19 particular e 34 publico casa terrea	149$000
N. 21 particular e 38 publico casa terrea	156$000
Rua de Hortas.	
N. 29 particular e 44 publico dous andares	400$000
Rua da Roda.	
N. 35 particular e 3 publico casa terrea.	108$000
N. 36 particular e 5 publico casa terrea.	89$000
N. 37 particular e 7 publico casa terrea.	112$000
N. 92 particular e 1 publico casa terrea.	120$000
Rua da Imperatriz.	
N. 47 particular e 68 publico casa terrea	306$000
Rua da Gloria.	
N. 51 particular e 65 publico casa terrea	144$000
Rua do Encantamento.	
N. 52 particular e 3 publico 3 andares.	480$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 53 particular e 1 publico 2 andares.	600$000
Rua da Lapa.	
N. 56 particular e 8 publico um andar.	[illegible]
N. 73 particular e 5 publico um andar.	555$000
Rua do Pilar.	
N. 59 particular e 73 publico casa terrea	183$000
Rua de São Bom Jesus das Crioulas.	
N. 61 particular e 8 publico casa terrea.	120$000
Rua da Cruz.	
N. 68 particular e 15 publico 3 andares.	1:000$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 3 andares.	700$000
Becco da Lama.	
N. 75 particular e 30 publico casa terrea	91$000
Travessa do Carcereiro.	
N. 85 particular e 11 publico casa terrea	100$000
Patrimonio de orphãos.	
Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico dous andares	300$000
Rua da Moeda.	
N. 44 particular e 21 publico casa terrea	251$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 3 andares.	300$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	72$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea	72$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 21 de agosto de 1863.

O secretario,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 10 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, tem de ir á praça os fornecimentos de generos abaixo declarados, que houver de consumir os diversos estabelecimentos pios á cargo da mesma Santa Casa no trimestre de outubro á dezembro proximo futuro. Os pagamentos serão feitos mensalmente. Os pretendentes devem comparecer com suas propostas em cartas fechadas, as quaes devem ser distinctas não só para os estabelecimentos de caridade, como tambem para os collegios de orphãos; e são obrigados a apresentar fiadores que se responsabilisem pelo inteiro cumprimento dos contratos.

Estabelecimentos de caridade.
Chá preto, libra.
Manteiga franceza idem.
Café em grão, arroba.
Tapioca, libra.
Assucar em torrão, arroba.
Dito refinado, 1.ª sorte idem.
Dito dito 2.ª sorte idem.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Arroz pilado, arroba.
Bacalhão idem.
Toucinho de Lisboa idem.
Aguardente, canada.
Vinho de Lisboa idem.
Dito branco idem.
Vinagre de Lisboa idem.
Sabão, arroba.
Velas de carnauba idem.
Azeite doce, canada.
Dito de carrapato idem.
Farelo, sacca.

Collegios de orphãos.
Assucar refinado, libra.
Chá preto, idem.
Café em grão, idem.
Manteiga franceza, idem.
Arroz pilado, idem.
Bacalhão, idem.
Batatas, idem.
Carne verde, idem.
Peixe fresco, idem.
Toucinho de Lisboa, idem.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Feijão, idem.
Azeite doce, garrafa.
Vinagre de Lisboa, idem.
Sal, cuia.
Lenha em achas, cento.
Aletria, libra.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 4 de setembro de 1863.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, tendo de contratar a publicação de seus trabalhos, convida á quem convier, a remetter suas propostas em carta fechada no dia 10 do corrente ás quatro horas da tarde.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos vistoriando nesta data, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854 os vapores *Persinunga* e *Jaguaribe* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou que o *Jaguaribe* tinha o casco, machina, apparelho, mastreação, amarras e ancoras em regular estado, e que o *Persinunga* estava inhabilitado de navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 5 de setembro de 1863.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

Relação das cartas seguras existentes na administração do Correio desta cidade, para os senhores abaixo declarados:

D. Anna Francisca de Paula (Apipucos.)
Antonio Vieira Carneiro.
Barão de Guararapes.
Candido Vieira Chaves
(Vigario.) João Baptista Soares.
João Militão Henriques de Souza.
Luiza Francisca dos Anjos.
Miguel da Silva Pereira.
Manoel Joaquim de Souza.
Raymundo Remigio de Mello Junior.

Santo Chrisma em Olinda.

Autorisado por S. Exc. Rvm.ª tenho de administrar por alguns dias o Sacramento da Confirmação na capella dos Milagres da cidade de Olinda, principiando a 20 do corrente, pe as 4 horas e meia da tarde. Os chrismandos adultos devem confessar-se para receberem o Sacramento em estado de graça. E serão as offertas á beneficio da mesma capella.

O conego
João Chrisostomo de Paiva Torres.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Mangueiras para bomba de apagar incendio metros 264; taboas de cedro com 16 a 24 palmos de comprimento e 9 a 16 pollegadas de largura e 1 dita de grossura 10 duzias, ditas de parahiba com 16 a 24 palmos de comprimento e 9 a 16 pollegadas de largura e 3 quartos de dita de grossura 10 duzias; pregos ripaes da terra, 100,000, pregos caixaes 10 milheiros, cobre velho 10 arrobas, alicates sortidos 20 jogos, tornos de mão sortidos 20, tijolos de ladrilho 2,000, tijolos de alvenaria 2,000, cal preta 80 alqueires, Manuaes encyclopedicos 20, historia de Simão de Nantua 20, opusculos de Moral religiosa 30, Economias da vida humana 30, Resumos da doutrina christãa 30, cartas de A B C 100, taboadas 100, traslados de bastardinho 25, ditos de bastardo 25, ditos de A B C 50, creiões em forma de lapis 80, lapis 6, pennas caligraphicas de 1ª qualidade 12 caixas, obreias 50 massos, lapis 12 duzias, gomma arabica 5 libras, ferro inglez em barra de 1 1/2 pollegada de largura e 3/8 de grossura 50 quintaes, carvão de pedra 20 toneladas.

Para a capella do presidio de Fernando.

Um ornamento branco completo, 2 canadas de vinho branco, 1 arroba de cera branca em velas de libra.

Para o hospital militar.

Tijellas de louça azul medindo 12 onças d'agua 100, chicaras e pires 24, calix de vidro 12, garfos e facas 6 duzias, colheres de metal principe 6 duzias, lãa de flecha 30 arrobas.

Para o 7º batalhão de infantaria.

Casemira amarella 44 e meio covados.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 9 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de setembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

No dia 10 do corrente, na sala das audiencias, na presença do Illm. Dr. juiz dos feitos da fazenda, pelas 10 horas da manhãa, se venderá em praça publica um sitio no lugar dos Butrins, em Olinda, com casa de morada e olaria, avaliado por 5:000$, penhorado a Caetano Gonçalves Pereira da Cunha, para pagamento do que o mesmo deve á fazenda nacional. Recife 2 de setembro de 1863.

O solicitador,
Francisco Xavier Pereira de Brito.

— O inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, para que o *Diario Official* tenha a devida circulação, mande fazer publico, em virtude do officio do respectivo administrador, datado de 19 do corrente, mez, o preço e as condições da assignatura do dito periodico, a saber:

Subscreve-se para a côrte e cidade de Nictheroy na typographia nacional á rua da Guarda Velha, e para as provincias nas thesourarias de fazenda 3$000 por trimestre pagos adiantados e livres de porte; as assignaturas podem ser recebidas no principio de qualquer mez, terminando sempre no fim de março, junho, setembro ou dezembro, e nunca por menos de tres mezes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 31 de agosto de 1863.—Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

THEATRO
DE
S. ISABEL.
EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA.
Recita livre da assignatura.
DIA DE GRANDE GALA
HOJE
Segunda-feira 7 de setembro de 1863.
Anniversario da Independencia do Imperio do Brasil.

Logo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia dignar-se comparecer na tribuna, subirá á scena o apparatoso quadro historico brasileiro em verso solto, composição do Sr. academico Franklin Tavora, symbolisando o grandioso facto da emancipação politica do Brasil, intitulado

O BRADO DO YPIRANGA

PERSONAGENS.

Antonio	O Sr. Flavio.
Um cavalleiro	» Thomaz.
Maria, filha de Antonio	A Sr.ª D. Philomena.

Terminará o quadro ouvindo-se os brados de

INDEPENDENCIA OU MORTE

e será cantado

O HYMNO DA INDEPENDENCIA

por Maria (a Sra. D. Philomena) e respondido pela companhia, que representará o povo que acompanhava D. Pedro I no Ypiranga.

Seguir-se-ha o apparatoso drama historico do Sr. Constantino do Amaral Tavares, em um prologo e tres actos, intitulado

OS TEMPOS
DA
INDEPENDENCIA.

PERSONAGENS DO PROLOGO.

O padre Roma	O Sr. Thomaz.
O conde de Arcos	» Flavio.
Fr. Luiz de Santa Maria	» Lessa.
Luiz	» Penante.
Um ajudante de ordens do conde de Arcos	» Guimarães.
O carcereiro	» Mizael.

A scena passa-se na cadeia na noite de 28 de março de 1817, vespera do dia da morte do padre Roma.

PERSONAGENS DO DRAMA.

O general Madeira	O Sr. Flavio.
O brigadeiro Labatut	» Thomaz.
Luiz	» Penante.
André	» Gil-Braz.
Jeronymo	» Santa-Rosa.
Um major	» Porto.
Maria	A Sr.ª D. Camilla.

Soldados e marinheiros.

A scena passa-se o primeiro acto no dia 19 de fevereiro de 1822; o segundo em 21 de maio de 1823; o terceiro em 2 de julho de 1823.

Foi este o espectaculo que a empreza achou mais apropriado para solemnisar o grande dia dos Brasileiros. Assim espera a concurrencia de um povo verdadeiramente patriotico, e de todo aquelle que preza a Independencia de seu paiz natal.

Principiará ás 8 horas.

REGRESSO
DO
CIRCO
GRANDE OCEANO

DE
SPALDING & ROGERS

Reorganisada e montada de novo, no *pessoal e material*, com
Novos artistas
Novos cavallos.
E novos parafernaes.
expressamente para cidades visitadas pela segunda vez.

O director vem por este meio respeitosamente annunciar a sua chegada a Pernambuco e de sua companhia depois de uma digressão á côrte, Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo e Rio Grande do Sul, e a qual nunca tem tido um paralello quer em sucesso pecuniario ou em brilhantes triumphos, em toda a historia de entretenimentos na America do Sul.

OS ANTIGOS FAVORITOS.

Miss Kate Ormond.
Sra. Worland.
Menina Annie.
Sra. Ormond.
Joven Carlos Fish.
Ferdinand Tourniaire.
Theodore Tourniaire.
William Duverna.
Jerry Worland.
H. W. Ruggles.

Estão determinados a alcançarem novas glorias aonde já tiveram a distincta honra de serem tão favoravelmente recebidos, emquanto que

OS NOVOS ASPIRANTES A ARTISTA

Madama Lehmann
Mademoiselle Annette
Antonio Carlos do Carmo.
Andrew Lehmann.
William Rollande.
Henry Rollande.
Menino Julio.
Thomaz Lenington.

Estão possu[illegible] ambição, afim de [illegible] vehemente e louvavel que [illegible] os seus irmãos [illegible] como para ganharem novos laureis adquiridos pelos seus esforços. A companhia comprehende actualmente algumas celebridades de todas as principaes capitaes da Europa [illegible] incluindo um novo astro do Brasil, o qual mostra todas as apparencias de se distinguir tanto, como qualquer dos seus contemporaneos de além do Equador.

Os pormenores que se seguirem serão publicados todos os dias.

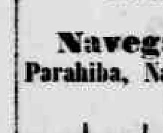
Carlos I. Rogers,
Director geral.
W. *T. B. Van-Orden Junior,*
Secretario.

GRANDE
BAILE PARTICULAR
NOS
Salões do Caes de Apollo.
HOJE.

O director do mesmo baile, Antonio Teixeira dos Santos, tendo deliberado dar neste dia um sumptuoso baile debaixo de sua direcção, participa aos assignantes que procurem os cartões na rua do Imperador n. 18. loja de marcineiro. Declara mais a todos que devem ir decentemente vestidos, assim como as damas só poderão entrar as que tiverem cartões e vestidos brancos.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue para os portos referidos no dia 7 de setembro proximo. A carga somente será recebida até o dia 4, encommendas passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
ILHA DE FERNANDO DE NORONHA.

No dia 14 do corrente mez ás 11 horas da manhãa segue para a Ilha de Fernando um dos vapores da companhia que receberá carga até o dia 12. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 10 horas da manhãa: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

AO PARÁ.

Vai seguir com brevidade o hiate *Lindo Paquete*, capitão Antonio Maria da Costa e Silva, e só lhe resta lugar para um terço do seu carregamento; á tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, 1.º andar.

Para Lisboa

vai sahir no dia 20 do corrente o brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão José Correia de Carvalho Sobrinho, ainda póde receber uma pequena quantidade de carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luiz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter a maior parte do carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Fazendas francezas.
Quinta feira 10 do corrente.

Cals & Irmão farão leilão, por intervenção do agente Pestana, de um completo e variado sortimento de fazendas francezas, como sejam organdis, casemiras, paletots de diversas qualidades, luvas, chapéos, marroquins, chapéos de seda para chuva e muitos outros objectos que serão patentes, quinta-feira 10 do corrente, em seu armazem rua da Cruz.

LEILÃO
DE
MOBILIA.
Quarta-feira 9 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por ordem do Illm. Sr consul de S. M. Fidelissima e por conta e risco de quem pertencer do espolio do finado Domingos da Costa Meira, consistindo em diversos objectos de mobilia nova a Luiz XVIII que se acharão patentes na travessa do Carioca n. 5 (rua da Praia): quarta-feira 9 do corrente pelas 10 horas da manhãa.

LEILÃO
DE
PREDIOS
Quarta-feira 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

O agente Simões, legalmente autorisado, venderá em leilão um sobrado de um andar em solo proprio, situado á praça de Pedro II n. 4; uma casa terrea tambem em solo proprio, situada á rua das Trincheiras n. 9. Os pretendentes queiram examina-las ou informarem-se do referido agente, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, aonde será effectuado o leilão.

LEILÃO
DE
PREDIOS
As 11 horas do dia quinta-feira 10 do corrente.
A' porta da associação Commercial.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de viuva Amorim & Filho, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, no dia, hora e lugar acima mencionados, dos predios abaixo descriptos, pertencentes a mesma massa, a saber:

Uma casa de sobrado na rua de S. Bento em Olinda n.
Uma dita de dous andares e sotão assobradada na rua da Cruz do Recife n. 38.
Um grande armazem na rua do Apollo n. 20, na qual tem uma setima parte uma filha de D. Sebastiana de Amorim.
Uma casa terrea na rua da Gloria n. 70.
Um sitio na Ponte de Uchôa com grande casa de sobrado.
Um dito no mesmo lugar, com casa terrea e sotão.
Um sitio na Passagem da Magdalena com casa dividida para dous inquilinos.

Os pretendentes poderão desde já examinarem os referidos predios, podendo obter dos curadores fiscaes ou depositario da mesma massa ou do agente encarregado da venda qualquer informação a respeito dos mesmos predios.

AVISOS DIVERSOS.

DIA 7 DE SETEMBRO.

A commissão do partido progressista, pretendendo mandar cantar no dia 7 de setembro, anniversario de nossa emancipação politica, na egreja matriz de Santo Antonio, ás 2 horas da tarde, um *Te Deum* em acção de graças ao Todo Poderoso, por ter poupado a preciosa vida do nosso Adorado Monarcha, no desastroso acontecimento que teve lugar [illegible] fortaleza de S. João na côrte do imperio, experimentação de uma peça, e desejando a commissão que esse acto seja revestido de todo o explendor e brilho de que é digno, convida á todos os progressistas em geral, ao clero, funccionarios publicos, corpo consular, commercial, militares de todos os corpos, e sociedades artisticas, para que se dignem de comparecer nesse dia e hora.

Outro sim faz sciente que nas noites de 6 e 7 do corrente um batalhão patriotico percorrerá as ruas da cidade, assim como que uma illuminação terá lugar em frente da egreja de S. José de Riba-mar. Pede encarecidamente á todos os moradores das quatro freguezias da cidade, que se dignem de illuminar as frentes de suas casas, para que tenham todo realce os festejos que se preparam em regosijo pelo mesmo anniversario de nossa independencia politica, certos de que a commissão muito agradecerá tal favor.

LOTERIA.

Quarta-feira 16 do corrente se extrahirá a segunda parte da segunda loteria da Santa Casa da Misericordia.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom-Conselho.

A mesa administrativa da irmandade academica de Nossa Senhora do Bom-Conselho tem a honra de annunciar aos fieis devotos desta cidade, que no dia 8 do corrente tem de festejar com todo o esplendor, como de costume, á sua Divina Padroeira a Immaculada Virgem Senhora do Bom-Conselho pela maneira seguinte.

No dia 7 ás 7 horas da noite dar-se-ha principio a festividade com as vesperas solemnes; no dia seguinte ás 10 horas da manhãa, a banda de musica do 9º batalhão de infantaria dará começo a festa, tocando bellissimas e variadas peças de musica, e ás 11 horas principiará a missa solemne, sendo o habil professor Pedro Justino o regente da musica de orchestra, que executará a importante missa composta pelo maestro Giusppe Sivori. Pregará ao Evangelho e *Te-Deum* com o qual terminará a festividade o distincto pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo.

A mesma mesa pede obsequiosamente aos moradores da rua do Imperador, que tenham a bondade de illuminarem a frente de suas casas na vespera e dia da festa para maior brilhantismo da mesma.

Consistorio da irmandade academica de Nossa Senhora do Bom-Conselho, 5 de setembro de 1863.

Manoel J. S. Patury,
Secretario.

—O Sr. Botini, que deu um concerto no salão do Santa Isabel, queira dirigir-se á esta typographia que se lhe precisa falar.

— Não tendo comparecido numero sufficiente de irmãos para a reunião da mesa conjuncta, hontem, de novo são convidados todos os irmãos da actual mesa regedora e ex-mesarios da irmandade de N. Senhora do Terço, para comparecerem amanhãa (8) ás 11 horas da manhãa no respectivo consistorio, afim de tratar-se de negocios urgentes e de grande interesse. Espera-se a maior concurrencia para o fim exposto.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia que saiba cozinhar e engommar: na rua do caes 22 de Novembro n. 3, segundo andar, entrada a esquerda.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL
PELO
DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA
Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ
COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.
O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calculo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de letras é licito deixar de possui-la em sua estante; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

HOMEOPATHIA PURA
NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima [illegible]

E como os medicos hespanhoes e allemães [illegible] a maior efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO RECIFE
Director — O bacharel em mathematicas
BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital, removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua da Aurora, contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

PROTECÇÃO
Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

PROTECÇÃO
Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

O NOVO ESTABELECIMENTO
DE
José Gomes Villar na rua do Crespo n. 17, estando o mais bem sortido possivel espera merecer a protecção do publico em geral.

Cortes de lãa muito bellos

delicadissimos cortes de lãa com barras o melhor que tem vindo a esta provincia organdis de padrões delicados e muito finos a 400, a 240 e a 280 rs. o covado.

Lãas de quadros muito chiques a 320 rs, o covado.

Para noivas, temos.

O rico vestido de blonde com sua manta bonita e sua grinalda de muito gosto, temos a cambraia de linho para camisas, temos as saias bordadas, temos o espartilho, temos o balão muito redondo e muito chique, temos os ricos cortes de cambraia ricamente bordados, temos o bramante belga para lençoes, temos a bretanha para camisas, temos a selecia ou o esguião para os labyrinthos, temos as capas pretas a Luiz XIV, temos a chapelina a Maria Pia com o seu véo muito chique, temos os entremeios largos ricamente bordados como ninguem tem, proprios para enfeites de roupas brancas. Assim como temos as fazendas acima mencionadas e muitas outras, que seria enfadonho mencionar.

Não se esqueçam freguezes, até logo.

MUTILADO

LOTERIA
CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado vendeu em seus felizes bilhetes garantidos a sorte de 500$ e outras de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios integralmente sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto a venda em sua dita casa e nas outras do costumeos novos e felizes bilhetes da segunda parte da segunda loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia que se extrahirá a 16 do corrente mez e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma fórma pagas uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se uma sala com dous quartos muito frescos proprios para os senhores advogados ou cartorio, no primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41 : a tratar na loja.

— Aluga-se a casa da estrada de Luiz do Rego n. 12, com bastante commodo e quintal murado, tambem se aluga a casa da rua Augusta n. 54 : a tratar na rua do Vigario taberna de João Simão de Almeida n. 14.

— Aluga-se uma escrava que lava, cosinha e engomma perfeitamente : na rua da Roda n. 17, primeiro andar.

Attenção

Madame Middendorp, modista franceza, recentemente chegada de Paris, participa aos seus freguezes e a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, que transferio a sua residencia da rua do Crespo n. 15 para a rua do Rangel, casa n. 20, primeiro andar.

— Aluga-se um sitio na Capunga, com casa para numerosa familia e com banho no rio : quem pretender, dirija-se ao Manguinho, casa que faz esquina para a rua da Amizade, que achará com quem tratar.

— Offerece-se uma mulher de idade para ama de casa de familia, para engommar, e havendo precisão tambem lava : na rua Direita n. 85.

— Manoel Nunes da Silva e Miguel Marques de Lemos, subditos portuguezes, vão á Europa.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria que abone sua capacidade : na rua do Rosario da Boa-Vista n. 55.

Casas para alugar.

Alugam-se as casas ns. 6 e 8 da rua da Conquista com commodos para familia : a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar ; na rua Nova n. 38, loja.

O bacharel Heraclio Vespasiano Fiock Romano advoga nos auditorios desta cidade e póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde, no escriptorio do Sr. Dr. Moraes e Silva, na rua do Crespo n. 13 entrada pela rua do Imperador, e fóra dessas horas em casa de sua residencia na rua do Cabugá n. 3, primeiro andar.

— Precisa-se de um rapaz Portuguez que tenha pratica de taberna : na rua do Socego n. 56.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Crespo n. 15, por cima da thesouraria das loterias, decente para morada de pequena familia, ou para qualquer advogado : a tratar com o thesoureiro das loterias.

— Quem annunciou querer 400$ a juros sobre hypotheca de uma casa, queira dirigir-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado.

DENTISTA

19 — Rua Nova — 19

... Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se de uma ama para amamentar uma criança : na rua das Trincheiras, sobrado de um andar por cima da loja de barbeiro.

— Aluga-se um primeiro andar com commodos para grande familia, no caes do Ramos : a tratar com José Hygino de Miranda.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Queimado n. 44 : a tratar na loja do mesmo.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Laboratorio homeopathico, rua Nova n. 43.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho tem encarregado da sub-gerencia do seu estabelecimento ao Sr. José Alves Tenorio, professor em homeopathia, e competentemente habilitado para substituil-o em qualquer ausencia.

— Os administradores da massa fallida de Francisco Moreira Dias convidam aos credores da mesma firma a apresentarem seus titulos, afim de se proceder a devida verificação; na rua da Cruz numero 54.

— O Barão do Livramento, curador fiscal da massa fallida do tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, convida aos credores da referida massa para comparecerem no dia 7 do corrente, as 12 horas da manhãa, na rua de Apollo n. 2, casa do depositario da mesma massa José Baptista da Fonseca Junior, afim de escolherem liquidatario que se encarregue da liquidação da mesma massa, visto terem concedido os senhores credores concordata ao fallido.

— Precisa-se de uma escrava para cozinhar e comprar : na rua do Queimado n. 35, loja.

— Aluga-se uma casa na rua da Ponte-Velha, n. 35, por 10$000 ; e outra dita no segundo becco da Cambôa do Carmo, n. 2, por 12$000 : a tratar na rua estreita do Rosario, n. 12.

— Na estrada do Manguinho, antes de chegar á ponte, sitio n. 21 se dirá quem vende uma bonita escrava de 11 annos, que cose perfeitamente costura chãa, e tem bons principios de engommado.

— Acha-se ausente o mulato Anastacio, altura regular, cheio do corpo, andar vagaroso, e tem ambas as mãos foveiras, falla um tanto descançado, á pessoa que o pegar leve-o á rua da Imperatriz n. 21 que se gratificará.

ATTENÇÃO

José Joaquim de Novaes faz sciente ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que no dia 3 de setembro presente tomou conta do estabelecimento da rua Nova n. 61, da qual era gerente Manoel do Rego Soares, ficando o mesmo Novaes na obrigação de pagar aos Srs. credores os debitos das fazendas que nos livros de entrada da casa, se acharem sem ser satisfeitos; não podendo mais ninguem desde este dia comprar nem assignar documento algum com esta firma senão o mesmo José Joaquim de Novaes.

— Ainda está por alugar-se o sobradinho da rua Direita n. 85 e a loja do mesmo, com armação para taberna ou deposito, ou outra qualquer cousa : quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo sobrado ha para vender duas bonitas soleiras de pedra de Lisboa.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO.

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E

JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

DE

RICARDO KIRK

Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas *(com cansaço e falta de respiração)* como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipellas, rheumatismos, paralysia, e todas as affecções nervosas, etc., etc..

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, scrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da supuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias e respeito das ditas chapas medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos, etc. ; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da fórma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

PODE-SE MANDAR VIR DE QUALQUER PONTO DO IMPERIO DO BRASIL

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta ás pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

N. 119 RUA DO PARTO N. 119
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se á pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

CRIADO.

... das 10 ás 12 horas da manhãa.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

— Ninguem contrate negocio algum com a pequena parte no engenho do Collegio situado perto da matriz da Luz, pertencente ao fallecido José de Espindola Bitancourt, pois que ella se acha legalmente penhorada pelo juizo do commercio desta capital.

— Precisa-se de 400$ a juros sobre hypotheca de uma casa terrea nesta cidade : quem quizer dar annuncie.

— Para o amanhecer de hontem furtaram do abaixo assignado dous cavallos com os signaes seguintes : um é castanho, com 2 pés brancos, tem uma estrella, castrado, já velho, que principia a rosilhar pela cabeça, anda a dous tropeis, e é bastante ardigo ; o outro é novo, inteiro, principia a alvejar para rodado, mas já tem pintas de pedrez pela cabeça e algumas pelos lados do corpo, e muito brando de redea, ardigo, e está bem principiado que já anda mais que baixo, ambos são bem feitos do corpo, e estão ferrados : quem delles me der noticia será recompensado, ou quem aqui mandar com esse fim pagar-se-ha com franqueza ao portador, na rua da Praia, armazem de carne secca n. 55, ou no engenho União da freguezia de Santo Christo de Ipojuca ao Sr. Luiz Urbano da Cunha e Andrade.

Passamento de festa por pouco dinheiro.

Aluga-se o excellente sobrado da entrada do Monteiro, com grandes commodos para duas familias, e aluga-se por pouco dinheiro : quem precisar, approveite em quanto é tempo : a tratar na rua do Vigario n. 8 com Cosme José dos Santos Callado.

— Aluga-se um sitio com casa terrea na cidade de Olinda, na rua de Baixo, com frente para a rua do Cabral, e fundo para a estrada do norte, o qual alem da casa de morada, tem estribaria, casa para pretos, capim para 2 cavallos, e arvores de fructo, muito fresco, sem casa na frente : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua da Senzala Velha n. 104.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou cativa para o serviço interno de uma casa de pouca familia : trata-se no Forte do Mattos, rua do Corduniz, n. 9.

— Francisco Maria Rodrigues, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Aluga-se uma preta muito fiel e bôa vendedeira, por 20,000 rs.: a fallar na rua Augusta, n. 13.

— Alugam-se as casas terreas nas ruas seguintes : Augusta, n. 47 ; e nas Cinco pontas, n. 57 ; trata-se na rua de Santo, Amaro, n. 28.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

... Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita....	2$500 »
Terceira dita....	2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— O abaixo assignado declara ao Sr. José Soares Pinto Correia Junior, sem a minima intenção de offende-lo, e somente por força de seus annuncios publicados no *Liberal e Diario de Pernambuco* que S. S. não deve ignorar qual o negocio de interesse, para o qual o abaixo assignado lhe desejava fallar, pois que não desejando este vêr augmentado o debito em que se acha S. S. para com o mesmo abaixo assignado, desejava fallar-lhe afim de saber se preferia vir terminar a transacção que havia ou preseguisse contra S. S. Recife 3 de setembro de 1863.—Joaquim Luiz Virães.

— Os bachareis João Diniz Ribeiro da Cunha e Francisco de Paula Penna mudaram seu escriptorio de advogacia para o primeiro andar do sobrado n. 26 da rua do Queimado onde podem ser procurados para os misteres de sua profissão das 8 da manhãa ás 3 horas da tarde e fóra dessas horas nas casas de suas residencias.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs. ; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs. ; balões de areos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5 ; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs. ; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs. ; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200 ; brim branco lona, vara a 640 ; brim de côres para calça, covado a 480 rs. ; camisas com peitos de fustão, a 1$600 ; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs. ; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs. ; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs. ; froco fino e grosso, peça a 160 rs. ; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

ATTENÇÃO.

Pede-se ao Sr. Bernardino de Sena Barros, que teve cocheira, que digne-se declarar por este jornal, se é verdade ter propalado haver passado a bôlos o cocheiro de Becker & Mulson, bem como se se déra esse facto.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

NOVA HOSPEDARIA
A TRAVIATA

Rua larga do Rosario esquina para a do Queimado numero 37.

O proprietario do conhecido hotel Trovador, accedendo ao pedido de alguns seus amigos e freguezes, que, por suas posições e seriedade não queriam tomar parte na geral concurrencia de seu hotel, resolveu aproveitar o excellente sobrado em que funccionou a sociedade Corybantina e nelle estabelecer uma hospedaria, com aceiado serviço, bilhares para distracção e lunch á preços razoaveis. A condição da escolha de freguezes para dita hospedaria, a variedade de artigos de comida e bebida sempre nelle encontrados, a reserva em que estarão os concurrentes da freguezia de outros de condição, por ventura inferior, e a frescura que em dita hospedaria sempre se experimenta, são seguras garantias que animam e fazem esperar as honrosas visitas da classe mais aceiada da nossa sociedade jovem e alegre. Sob estes auspicios o proprietario da hospedaria Traviata espera a coadjuvação de seus amigos generosos para darem sahida, mediante preço modico, á charutos de Havana, licores inglezes e francezes, cerveja branca e preta, queijos de prato, londrino e suisso, doces estrangeiros e nacionaes, e, em uma palavra a todos os generos de que está sortido, proprios a um lunch variado, apetitoso e barato.

O DR. ROCHA BASTOS

Póde ser procurado das 7 ás 10 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante no

N. 10 Rua do Queimado N. 10

Das 10 da manhãa áz 4 da tarde

N. 18 Rua da Cruz N. 18

Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito urinario.

Venda de loja de ouro.

Francisco Gomes de Mattos Junior vende muito em conta a sua loja de ouro na rua larga do Rosario n. 24, fazendo muitas vantagens além das que ella já por si tem, como bem seja, muita freguezia de que dispõe das provincias do norte, Ceará, Rio Grande, Parahiba e Piauhy, excellente localidade em uma das ruas mais proprias, e poucos fundos : os pretendentes dirijam-se á mencionada casa.

— Na rua do Queimado n. 1 deseja-se fallar com os senhores Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos e Joaquim Francisco de Aguiar Montarroyos.

— Os administradores da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e Fajozes, Junior & Azevedo, ainda convidam os senhores credores á referida massa a apresentarem-lhes os seus titulos afim de poderem cumprir o disposto no artigo 859 do codigo commercial : na rua da Cruz n. 56.

— Aluga-se a casa n. 75 defronte do viveiro do Muniz propria para negocio e com commodos para familia : a tratar na mesma rua n. 33 padaria.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma taberna, dirija-se ao pateo do Terço, n. 12.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

MUDANÇA.

O bacharel Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque reside na freguezia da Boa-Vista travessa do Veras n. 15, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão das 9 ás 10 horas da manhãa e 4 da tarde em diante.

Materiaes

Bota-se aréa a 1$280, sendo em todas as mareis e sendo só em mareis grandes, e para entrar em cambôas a 1$600, canoas de milheiro para cima, e vende-se tijolo de alvenaria grossa a 18$ o milheiro, posto no porto, e carrega-se tijolo dos Remedios até a ponte provisoria a 3$ o milheiro, e do Giquiá a 3$ até a ponte da Boa-Vista, ficando o dono sujeito ao descarrego : quem precisar, dirija-se á rua Direita dos Afogados n. 13. Na mesma casa vende-se uma canoa propria para carregar de 300 a 350 feixes de capim.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Felix Ribeiro de Carvalho, que mora no pateo do Paraizo, nesta typographia.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— No principio da estrada de João de Barros aluga-se um grande sitio com sobrado, e muitos arvoredos de fructo, com jaqueiras, mangueiras, cajueiros, coqueiros, saputizeiros, larangeiras, capim, e muitas outras vantagens alem de agua para beber ; o sobrado está perfeitamente limpo e forradas as salas e quartos de papel, com banheiro dentro de casa e canos que conduzem agua para o banheiro, estribaria e cozinha, tendo commodos para carro, cavallos e criados, emfim uma perfeita morada para quem quer tirar proveito, e tem tratamento : a tratar com Guimarães & Alcoforado, na rua do Amorim n. 54, das 8 ás 3 horas da tarde.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66 : os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

Para passar a festa.

Aluga-se um sitio com boa casa de morada á margem do rio Capibaribe, situado na Capunga, pertencente out'rora ao finado João Leite de Azevedo : quem o pretender, dirija-se ao armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Senzala Nova n. 42, com bastantes commodos para familia : a tratar na mesma.

— Precisa-se alugar annualmente ou por festa um sitio desde a Ponte de Uchôa até o Pôço da Panella, com algumas accommodações, e que seja perto de rio corrente : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

O advogado João Gonçalves da Silva Montarroyos tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193, e armazem 171 da rua Imperial ; o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos : na rua da Aurora n. 36.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

— Precisa-se de 1:400$ a premio com hypotheca de escravos : quem tiver annuncie nesse mesmo jornal.

— Aluga-se um dos maiores armazens da rua de Apollo n. 10 : a tratar na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Fugiram do engenho Conceição de Penedo, freguezia de S. Lourenço da Matta, no dia 31 de agosto proximo passado, os escravos seguintes : Servilho creoulo, idade 25 a 30 annos, é carreiro, meio fulo, tem o beiço de baixo maior, pouca barba, um pouco alto, regular em grossura, quando anda cahe um pouco para frente, pés seccos e compridos, nariz chato, e na ponta um pouco comprida. João, creoulo, ... cara um pouco pouco mais ou menos, bastante barbado, cabellos brancos sobre a testa, baixo, grosso do corpo, tem uma das mãos e um pé foveiros, é muito regrista e gosta de beber, foi este escravo do Sr. José Rodrigues Coelho, morador nesta cidade, e o outro foi escravo do Sr. Albino da Silva, que tem loja na rua do Livramento : quem os apprehender e trouxer a Francisco Joaquim da Rocha Falcão será bem recompensado.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, residente em Campina Grande, da provincia da Parahyba, ha dous annos, se acha nesta praça para liquidação de seus negocios : quem tiver de com elle tratar póde-o procurar em Santo Amaro casa de seu filho, o terceiro annista Bento Borges da Fonseca.

COMPRAS.

— Compra-se um moleque de idade de 10 a 11 annos : quem tiver para vender dirija-se á Soledade n. 8, taberna.

— Compra-se uma taberna que tenha poucos fundos, e que seja em boa localidade : quem tiver annuncie.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

— Vende-se o Collegio abreviado dos casos de consciencia, obra utilissima aos senhores padres que aspiram o cargo pastoral : na rua Bella n. 40.

— Vendem-se tres vaccas de leite, tambem se toma em conta um bom quartão : a tratar na rua de Hortas n. 24, primeiro andar.

— Vendem-se as casas ns. 28 e 30 da rua do Socego : a tratar na rua do Sebo n. 54.

— Vende-se uma carroça para cavallo ratificada de novo com todas as ferragens novas por preço commodo : a fallar com o Sr. Joaquim Fernandes dos Santos com taberna na Trempe tem ordem para vende-la.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho S. Elias sito na freguezia de Serinhãem, a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 39, escriptorio da viuva de Manoel Gonçalves da Silva.

— Vende-se uma parte do sitio da Piedade junto do engenho Socorro, com casa, arvoredos de fructo, capella, terras para plantação : quem o pretender, dirija-se ao escriptorio do Illm. Sr. Dr. Alcoforado, que achará com quem tratar.

— Vende-se manteiga ingleza fina a 800 e 500 réis, franceza a 560 rs., toucinho novo a 300 rs., arroz a 100 rs., chouriças novas a 500 rs., espermacete a 600 rs. a libra, vinho de Lisboa e Figueira a 400 e 500 rs. a garrafa : na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma taberna com poucos fundos ou só a armação : a fallar no pateo do Terço, n. 12.

Vinho do Porto.

Esta afamada pinga de superior qualidade, em caixas de uma e duas duzias de garrafas, vende-se no escriptorio de Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Vinho Collares.

Superior pinga, em barris de decimo, chegado de Lisboa, vende-se por baratissimo preço para liquidar : no armazem n. 7, rua do Vigario.

O gallo canta quando recebe.

O gallo canta, principalmente quando recebe as suas novas encommendas para satisfazer aos seus bons freguezes.

Gravatinhas.

... chegado um bonito sortimento destas gravatinhas, tanto para homem como para senhora que se vende pelo baratissimo preço de 500, 800 e 1,000 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pirotteiz,

Tambem chegou um grande sortimento de pirotteiz ou conservadores para cabellos, tanto pretos como de lindas côres pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada um.

Capella para noiva.

Tambem chegou um rico sortimento de capellas brancas, cousa muito chique para noivas, pelo baratissimo preço de 5,000 rs., 6,000 rs., 7,000 rs. e 8,000 rs. ; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fitas de velludo e de seda.

Tambem chegou um completo sortimento de fitas de velludo de n. 6 a n. 200; assim como um rico sortimento de fitas de seda, lavradas e lisas de todas as larguras e qualidades por preços que admiram ; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Bico de seda e linho.

Tambem chegou um bonito sortimento de bicos, tanto de seda como de linho, assim como rendas finas e de labyrinto, que seus preços farão admirar aos meus freguezes ; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Franjas pretas e de côres.

Tambem ha as riquissimas franjas pretas largas, proprias para as lindas capas ou manteletes ; assim como brancas e de côres, que seus preços tambem os pretendentes se admirarão, por que sempre nesta loja se venderá por preços muito rasoaveis ; só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

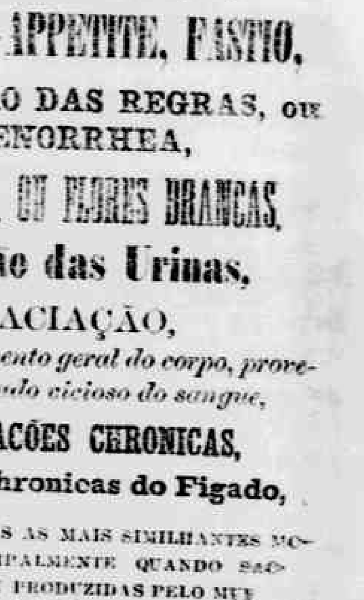
Collares de perolas.

A loja da Aurora da rua larga do Rosario n. 38, recebeu collares de perolas com cruzes esmaltadas de pedras de differentes modelos, obra a mais rica que tem chegado, para qualquer senhora ou menina, assim como tambem recebeu alfinetes dourados com pedras, obra muito fina, brincos dourados com esmalte de pedras de differentes modelos, os mais finos que tem chegado em obra franceza.

Os Cases
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz curacão
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie.

SYPHILIS, OU MAL VENEREO,



TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
...
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,
CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retencão das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMACÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SÃO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se um piano francez muito bonito, e de excellentes vozes : quem o pretender, dirija-se á agencia de leilões na rua do Imperador.

Molhados a preço fabuloso e optima qualidade.

Na travessa das Cruzes n. 6, taberna, vendem-se os seguintes generos : manteiga franceza a melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, dita ingleza a 720 e 640 rs., aguardente de canna engarrafada ha 3 annos a 240 rs. a garrafa, que parece de França, dita de pipa a 200 rs. a garrafa, e canada a 1$120, espirito de vinho a 280 a garrafa, e canada a 1$600, vinho o melhor que é possivel da Figueira a 480 a garrafa, e canada a 3$500, dito mais baixo a 400 rs. a garrafa, dito do Estreito a 320 a garrafa, vinagre branco proprio para conserva a 320 rs. a garrafa, azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, dito de carrapato a 320 rs.

Ligas finas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu ligas de seda para senhora, tambem recebeu ricas fivelas esmaltadas para sintos de senhora ou de menina, ricos pentes de marrafa e de atar cabello com laço, os mais modernos que tem chegado, assim como tambem recebeu guarnições de pentes pretos muito modernos, que tanto serve para luto como para galla, colares pretos a balão : tudo isto se vende barato, quem duvidar mande vêr.

MUTILADO

ILEGÍVEL

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Nova pechincha de lãas enfestadas a 400 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas transparentes com delidados padrões sendo de uma só côr com listras e quadrinhos e vendem-se a 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sennas com lindissimos padrões, pelo bareço de 4$ cada córte, tendo bastante f... a para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500; ditas com 12 varas, a 7$:

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

CASEMIRAS INGLEZAS

a 1,700 rs, o córte.

Vendem-se córtes de casemiras escuras para calça, pelo barato preço de 1$700, tambem se vendem das mesmas a 480 rs. o covado, proprias para paletots e colletes, etc.: só na loja do pavão, rua Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA

Vende o pavão, organdys a 360 rs.

Vende-se finissimo organdys matizado com os mais delicados padrões miudinhos com assentos brancos, sendo neste artigo o mais moderno que existe no mercado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$200 a vara, e presentemente vende-se a 360 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

CHITAS ESCURAS

a 2,200 e 2,640 rs., só o pavão.

Vendem-se córtes de chitas com padrões escuros, tendo 10 1/2 covados a 2$200, e com 12 1/2 covados a 2$640, è pechincha e vende-se por este preço em razão dos córtes serem em mais de um pedaço: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs.: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

NA ARARA

Grande exposição de fazendas de todas as qualidades; sendo por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

PARA VER O QUE É BARATO Á 200 REIS.

Vendem-se chitas côres fixas, com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, lenços brancos e com barras 200 rs., meias para homem 120 rs. o par, ditas para menios, 100 rs. o par; na rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas finas para vestidos a 200 rs. o covado, organdys finos para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado; só no armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de chita da Arara a 2:000 rs.

Vendem-se córtes de chita com pequeno toque de môfo a 2$, ditas limpas a 2$, se vende por este preço por ter grande porção, ditas francezas a 2$500 o córte; na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende grosdenaples preto a 1:000 rs.

Vendem-se grosdenaples preto a 1$, 1$600 a 2$ o covado, dito de 4 palmos de largura a 2$000 o covado, córtes de casemira preta para calça a 2$600 e 4$, ditas de côres a 3$500 e 4$; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Córtes de lãa da Arara a 3:600 rs.

Vendem-se córtes de lãazinhas para vestidos a 3$600, oh! que pechincha, lãazinhas para vestidos, finas a 400 e 500 rs. o covado, ditas de quadrinhos a 320 rs. o covado; na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs., chitas largas.

Vendem-se chitas francezas com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas linpas, finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56 Arara de Mendes Guimarães.

Arara vende o madapolão a 4:000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez fino, enfestado a 4/ e 4$500, ditas inglezas com 24 jardas, finos a 7$, 7$500, 8$, 9$ e 10$ a peça, freguezes a elles antes que se acabe: na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Colxas da Arara avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão de côres a 5$, ditas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Arara vende os córtes de casemira a 2$000.

Vendem-se córtes de casemira enfestada de côres para calça a 2$, tambem se vende em covados para calça, paletot e collete a 1$ o covado e enfestada, com 1 3/4 faz-se uma calça e sae muito barato; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se córtes de cambraias de barras a 2$, vende-se cambraias lisas para vestidos a 2$500, 3/, 3$500 e 4/ a peça, finas, vende-se córtes de cambraia bancas com palmas soltas, com 1 vara de largura por 2$500 o córte; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que grande pechincha.

Vendem-se peças de ricos riscados francezes com 14 covados para vestido a 200 rs. o covado, organdys para vestidos a 300 rs. o covado, chalim para vestidos a 440 rs. o covado, lãa para vestidos a 200 rs. o covado, cobertas de damasco para cama a 4$; na rua da Imperatriz n. 56 Arara de Mendes Guimarães.

Arara vende os balões.

Vendem-se os mais bem feitos e modernos balões americanos de 20, 25, 35 e 40 arcos a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, ninguem deixará de andar sem balão que o preço já convida; na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Roupa feita e chapéos.

Vendem-se uniformes completos de casemira inglezas de bôas côres a 10$, vende-se palitots de brim a 2$500, ditos finos a 3$, de meia casemira a 3$500, calças de meia casemira escura a 2$, ditas mais finas a 3$, seroulas de linho de bramante a 1$600 e 1$800, camisas francezas a 1$600 e 1/800, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho com pregas largas muito modernas a 3$, chapéos de massas de côres e pretos a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, isto é mais que pechincha; na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Tarlatana da Arara a 400 rs.

Vendem-se tarlatana de côres para vestidos a 400 rs. a vara, filó de linho de côres para mosqueteiro a 160 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora a 1$, 3$ e 4$, os mais modernos que tem chegado, tapetes para salas por 5$ cada um, toalhas de linho para rosto a 640 rs., ditas pelucia a 1$, o melhor que ha em toalhas; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

RIVAL SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando) a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Livros para meninos todos cheios de calungas a	320
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a	100
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320, 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Caixas de folha com phosphorosa	40
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA.
Tem por norte o bem commum.
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. A. PEDRO DE MELLO.

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e pusitivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

No preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

XAROPE TONICO REGENERADOR

DE QUINA E DE FERRO

Preparado por **GRIMAULT e Cª**, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a **quina**, o tonico, restaurador por excellencia, o **ferro**, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia **Grimault e Cª**, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Sñr **Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cª**; no *Porto*, na pharmacia do Sñr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Sñr **José-Caétano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa do Sñr **Joaquim de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Sñrs **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, em casa do Sñr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Sñrs **Shoum e Cª**, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

Maçãas.

Baratissimas caixas com maçãas de superior qualidade: vende-se no armazem da rua do Vigario n. 7.

ESSENCIAS DEPURATIVAS.

Anti-syphilitica e anti-rheumatica

Approvada pela imperial academia de medicina.

COMPOSIÇÃO E PREPARAÇÃO DO

Dr. Ernesto Frederico dos Santos,

Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Estas essencias cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, e pelas quaes seu autor foi premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição de Londres, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de tódas as molestias syphilicas ou que dependam de uma alteração do sangue.

Distinguem-se estas essencias pelos ns. 1 e 2, cujas formulas variam consideravelmente, a de n. 1 é empregada com o mais feliz resultado nas molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como, canceros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrozas, nas blennorrhéas, leucorrheas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas etc. A de n. 2 tem sido empregada exclusivamente para debellar os rheumatismos syphiliticos e gotosos e nas exostoses ou tumores osseos.

Acha-se a venda este precioso medicamento na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medronho & Martins.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19

FAZENDAS BARATAS

27---Rua do Queimado---27

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

Fustão francez

para vestidos de senhora e meninas, fazenda muito fina e pelo barato preço de 260 rs. o covado.

Finas cambraias organdys a 340 rs. o covado.

Balões

de arcos, de todos os tamanhos, pelo preço de 3$600.

Calcinhas

bordadas para meninas, pelo barato preço de 2$200 cada um par.

Lãazinhas

matizadas finas para vestido a 440 rs. o covado.

Cobertas

de chita a 2$000.

Lençoes

de panno de linho a 2$.

Toalhas

de fustao, pelo barato preço de 400 rs. cada uma.

Camisinhas

de cambraia para senhora a 2$.

Golinhas

de linho para senhora e meninas a 640, 800 e 1$.

Sortimento

de meias para meninos e meninas.

Lãazinha

preta para vestido a 500 rs.

Guardanapos

adamascados a 2$ a duzia.

VENDEM SE

canoas de amarello de um só páo, proprias para pescaria e para abrir: a tratar na rua da Cadeia do Recife, armazem de louça n. 29.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

45--RUA DIREITA--45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira.	4$000
Ditos para menina, com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas.	1$000
Sapatos de lustre para senhora.	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 10$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se a armação da loja n. 40 da rua Nova, envidraçada e em muito bom estado: a tratar na mesma loja.

CHARUTOS

Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 cada meia caixa, ditos de diversas marcas, caixas de 100 charutos, a 1$200, ditos de ditas, meias caixas, a 600 rs.: na rua Nova n. 58.

Quem não comprará.

Ricas chapelinhas de seda muito bem enfeitadas e bellos gostos para senhora, pela terça parte do seu valor: na rua do Queimado, loja n. 41.

MUTILADO

GRANED E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — Largo do Carmo — 9

DE

DUARTE & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem es colhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto pedemos aende-los por memos do que outro qualquer annunciante*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melbor.

Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.

Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.

Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.

Idem em potes de 4 à 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.

Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um

Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.

Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Arroz caroliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,

Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.

Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.

Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.

Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.

Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.

Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.

Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 760 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Milho painço a 140 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.

Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.

Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Azeite doce [illegible] muito fino em barril a 640 rs. [illegible] e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.

Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.

Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.

Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.

Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.

Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.

Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.

Cebolas a 900 rs., o molho.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.

Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral provem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

TERÇOS
e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas pura senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de baléa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Páos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predicletas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado numero 19.

Vende-se o seguinte

Cobortas de chita
da India pelo barato preço de 2$.

Lenções
de panno de linho a 2$.

Lenções do bramante
de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$.

Toalhas alcochoadas
para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia.

Vestidinhos de seda
para menina pelo baratissimo preço de 4$.

Lenços de seda
para algibeira pelo barato preço de 1$.

Ricas saias de fustão
pelo barato preço de 5$500.

Lonços de cassa
finissimos proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

Cortes de calça
de ganga amarella de lista e quadros pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Peças de madapolão
fino largo pelo baratissimo preço de 8$.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas pelo barato preço de 3$200.

Peças de cambraia
de salpicos fina com 8 1/2 varas pelo barato preço de 4$.

Atoalhalho de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalha de mesa pelo barato preço de 2$500 a vara.

Barege
de lindos gostos pelo barato preço de 440 rs. o covado.

Esteira da India
propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	[illegible]000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e . . .	[illegible]500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e . . .	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lenções de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO
DE
FERRO E BRONZE
DE
FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,
Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:

Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze.
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de fèrro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor —Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.

Espera, pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno lhe prestará toda sua confiança e attenção.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo: no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

FUMO

Chegou da Bahia uma porção de fumo em folha, que se vende mais em conta do que em outra qualquer parte: a tratar no trapiche do Barão do Livramento.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

ALMANAK DE LEMBRANÇAS
Luso-Brasileiro
PARA 1864
Por Castilho.

Acabam de chegar estes interessantes almanaks, e vendem-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

— Vende-se um lindo moleque de 18 annos, bastante robusto e sem defeito algum, proprio para qualquer serviço: a tratar no armazem da rua do Imperador n. 16.

GOES & BASTOS.
RUA DO QUEIMADO N. 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de [illegible] até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno [illegible] mira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de a[illegible] e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de [illegible] até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

POR MENOS DEZ POR CENTO
NOS
ARMAZENS
CONSERVATIVO E CONSERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.
NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que em outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco.
Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.
Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs. e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.
Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.
Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, e a arrroba a 5,000 rs.
Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite doce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades. chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

MUTILADO

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.

Maçães chegadas no vapor Inglez,
Ervilhas muito novas a 240 rs. a libra,
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cêrme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de [illegible] a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a cada xinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grève pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 500 rs. a libra e 4$500 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

BARATO Á DINEIRO

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 1/2 e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.

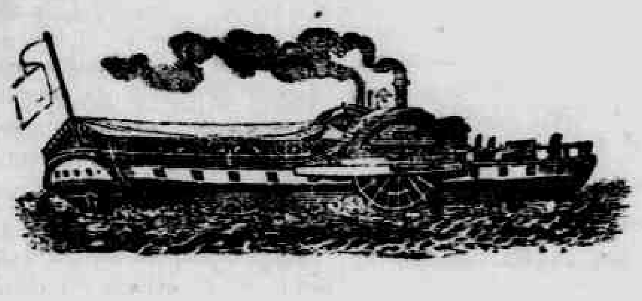
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ROUPA

FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24 e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lenções de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

BARATO

Na rua do Queimado n. 10 loja de Ferrão & Maia, vendem-se:
Chapéos de castor branco para homem a 5$.
Ditos de palha de seda para senhora a 5$.
Lenços brancos de cassa duzia 1$600.
Ditos de cassa pintada a 2$.
Chales de lãa e seda [illegible]
Lãas escuras o covado [illegible]

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 4

PECHINCHA

SEM IGUAL

Chapeos de sol Garibaldinos de seda para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 3$ cada um, ricas chapelinas de seda para senhora por 5$, chapeos de pello a Pineau para homem, sendo do ultimo gosto, por 8$ cada um, saias a balão com 40 arcos por 5$, ditos de 15 e 20 arcos a 3$000 e 2$500: na rua do Queimado n. 43, esquina do becco da Congregação.

— Vendem-se charutos a 4$500 o milheiro, e o cento a 500 rs.; vende-se por este preço por ter porção, farelo a 3$500 a sacca: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa: na travessa do Pocinho n. 26 sobrado.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escravo fugido.

Fugio do engenho [illegible], freguezia de Serinhãem, no dia 10 [illegible], o escravo Pulquerio, idade 40 annos, [illegible], bastante alto, corpulento, com [illegible] na frente, um pouco desbotado da côr, pés e pernas um pouco inchados, desconfia-se que tenha tomado a direcção do Recife por estar vendida nesta praça a escrava Ignez, a qual era sua companheira, dita escrava mora para as partes da Magdalena: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem ao dito engenho, ou na rua da Praia no Sr. Genuino José da Rosa, que será recompensado.

MUTILADO

LITTERATURA.

Impressões de leitura.

A critica nunca matou o que deve viver, e o elogio sobre tudo nunca deu vida ao que deve morrer.

Chateaubriand.

O fim da critica é attingir o bello. O bello, diz Hegel, está no conflicto entre a poesia do coração e o prosaismo opposto das relações sociaes e do acaso das circumstancias exteriores; eu accrescentarei ainda: está na fiel descripção da natureza, na encantadôra narração das scenas interessantes da nossa vida, na fiel e imperceptivel transição dessas scenas, no nexo e no feliz desfecho dos elementos diversos que compõem o todo da obra.

Como critico apontaremos os lugares bellos e defeituosos do romance intitulado —Dalmo ou os Mysterios da Noute,—procurando sempre conformar-nos com os preceitos dos grandes mestres, e se por acaso formos injustos no nosso juizo, resta-nos a convicção de que nem o merecimento, nem os defeitos da obra do joven escriptor, serão olvidados. A nossa epigraphe é um seguro asylo que nos livrará das pechas injustas.

O Sr. bacharel Figueira foi feliz na escôlha do titulo do seu romance. O conhecimento antecipado de ser Dalmo um estudante, e figurando n'um desses intrincados dramas que constantemente se representam durante as horas mortas em S. Paulo, são cousas que sem duvida devem excitar a curiosidade do leitor que vive no meio deste mundo cheio de animação e enthusiasmo. Demais, os Mysterios da Noute devem interessar mais do que aquelles que se realisam á luz do sol, por excitarem no espirito o mais audaz, uma certa curiosidade supersticiosa.

O romancista tendo por alvo principal a moralisação da sociedade, o meio mais efficaz que empregára para inspirar amor á virtude e horror ao vicio e ao crime, é ferindo a sensibilidade humana por scenas tocantes e suaves, ou peripecias tragicas e tenebrosas.

O frontespicio da obra que analysamos, foi uma agradavel promessa, que irresistivelmente arrastou os amantes da novidade, os espiritos descrentes das alegrias mundanas, a cujos labios só assoma o riso ao vêr as contrariedades e as desgraças de seus semelhantes, aquelles que gostam das sensações violentas, e que, cançados da monotonia da vida, indifferentes ao que passa em redor de si, embriagam-se com os males dos outros, trajando vestes de gala diante do luto, das lagrimas e dos prantos.

Dalmo, que parecê á primeira vista representar um papel menos importante do que o do conego Santa Pandega, é o ente sobrenatural que figura mysteriosamente em todas estas scenas intimas figuradas pelo autor. E' elle o anjo da guarda da virtude, que acompanha todos os passos do amante sacrilego de Lucia, e que envolvido no negro manto da noute, frustra as suas perversas intenções. E' elle, que enxuga as lagrimas dolorosas do seu infeliz irmão de lettras, recebendo como unico premio de seus trabalhos a consolação, por não vêr as cans de um venerando velho deshonradas, e a virtude calcada aos pés pelos satellites do crime.

E' elle que, como verdadeiro defensor desta classe hoje em dia tão vilipendiada, clama por estes preconceitos tão mal fundados e lava o nome de muitos estudantes de nódoas fantasticas lançadas pelos verdadeiros causadores dellas. De quantas imputações falsas, de quantos actos vergonhosos temos nós sido victimas? Era preciso que se désse um pleno desmentido á esta opinião deshonrada e que se remettesse estes factos criminosos aos seus verdadeiros autores.

Ninguem mais do que nós, saberá respeitar a virtude e apreciar os sentimentos generosos! Ninguem mais corajoso do que nós, defenderá a honra ameaçada de ser postergada! Mas assim como não queremos que o carro da prostituição e do crime, salpique lama nas alvas vestes da innocencia, assim tambem não queremos que a mascara da hypocrisia francamente illuda as pessoas incautas. Que importa que nos lancem epithetos insultuosos, e que nos comparem com creaturas despresiveis, se nós amamos a virtude pela virtude, e desprezamos com escarneo estes entes abjectos, com os quaes não hombreamos e nem honramos com uma resposta.

O Sr. Figueira escrevendo um romance puramente academico, não quiz deixar de fazer um protesto solemne contra estas insinuações infamantes, protesto á que Dalmo deu um caracter sagrado, porque elle sanccionou com actos de pura philantropia. De tudo que acabamos de dizer concluimos que o Sr. Figueira foi feliz na escolha do titulo do seu romance.

« O romance, diz Hegel, suppõe uma sociedade prosaicamente organisada, na qual deve-se procurar tanto quanto é possivel restituir á poesia, á vitalidade dos acontecimentos e a dos personagens os seus D. perdidos; mas a acção para completar-se, continúa o mesmo escriptor, deve ser individualmente viva e determinada.»

Vejamos se o autor do Dalmo conformou-se com esta regra do grande mestre. O assumpto escolhido por elle, natural e repleto de episodios ou incidentes interessantes da vida dos estudantes, arrasta suavemente a attenção do leitor para as scenas alegres ou para as peripecias tragicas.

Bruno, acabrunhado das mais penosas desventuras, com sua filha, unico refugio de suas lagrimas e com o seu irmão, unico participante de suas magoas, ausenta-se de seu paiz natal, theatro das scenas mais pungentes para viver socegadamente n'um lugar onde julgava ser inteiramente desconhecido. O conego Santa Pandega, que tinha chegado de Roma, sendo portador de cartas para Bruno, aproveitou-se do ensejo para introduzir-se em casa deste e seduzir sua filha. Dalmo, o mysterioso estudante, o participante de muitos segredos sepultados em seu peito, não quiz que o desnaturado sacerdote fizesse mais uma victima, e que ajuntasse á sua corôa de depravações mais uma flôr murcha pelo sôpro da deshonra.

Tudo isto é muito natural. O episodio do jantar dos estudantes e da viagem á Santos é a pintura fiel dos habitos e costumes academicos. A palavra liberdade é a senha da mocidade, que inexperiente do presente ou imprevidente do futuro, facilmente se deixa levar pelos impulsos dos seus jovens corações. O amor é o sonho que embala as suas primeiras aspirações e alimenta o estimulo das emprezas. A mocidade tem fé, fé, que segundo Lopes de Mendonça, não morre, fé que sobrevive ao desfolhar de tantas illusões queridas, e que allumia os largos horisontes do futuro.

Por maior, porém, que seja a nossa admiração e respeito pela primeira producção do joven escriptor, não dissimularemos os defeitos que julgamos descobrir.

Os personagens do romance devendo sempre representar o papel que se harmonise com os seus caracteres, eu julgo que o escriptor faltou á este preceito quando pintando Dalmo como um homem que os mais generosos sentimentos os calcou aos pés, e como o anjo da justiça quiz punir os crimes do conego Santa Pandega mergulhando-o nas aguas do Tieté.

Dalmo é um typo completo, é a epopéa grandiosa e harmonica da virtude em luta com a humanidade. E' a flôr que os ardôres do scepticismo tiraram todo o aroma, e que procura reverdecer com o orvalho esparzido pela philantropia e com as lagrimas enxugadas dos infelizes. Um homem com um caracter tão nobre por ventura deixará avilta-lo com um acto de fraqueza?

E' de admirar que um homem que se tinha tornado velho no crime, que com rosto sereno, tinha lançado no lodaçal da prostituição muitas grinaldas de virgens, se regenerasse por um simples banho em agua fria. Seria mais natural que o escriptor reservasse esta regeneração para uma scena mais sentimental.

Estas mudanças não se operam com tanta facilidade, os caracteres corrompidos raras vezes se suspendem sobre o abysmo da perdição, a logica das catastrophes humanas, diz Lopes de Mendonça, impelle-os fatalmente a uma quéda, que ás vezes é tragica e ensanguentada e outras vergonhosa e infame.

O autor seria mais feliz se fizesse nascer este tardio remorso do conego Santa Pandega da resignação angelica de Lucia que passou pelos maiores tormentos, das lagrimas dolorosas de Bruno, da scena afflictiva de santos; do exemplo sublime de Dalmo, que esquecido de si, procurava cicatrizar as dôres de seus semelhantes.

Eu julgo que não foi bem guardada a verosimilhança, tão necessaria neste genero de composições, quando o escriptor depois de ter pintado Bruno como um destes caracteres de que o tempo não sana os mais ligeiros soffrimentos, Bruno que foge espontaneamente da sociedade para mitigar as suas dôres no silencio do seu asylo, agora ao encontrar um homem que não conhecia e que pela primeira vez via narrar todos os transes de sua vida e pondo de parte a veneração que tinha a sua filha a ponto de esquivar-lhe aos olhares prophanos dos outros homens, deixa-a á sós com uma pessôa, cuja moral desconhece.

Bruno que absorveu no tumulto da vida um desses pezares que imprime com as lagrimas do coraçao, com as agonias da dôr um sentimento immorredouro, uma crença facil de ser apagada e um conhecimento da realidade deste mundo. Bruno com todos estes predicados não poderia vendo pela primeira vez o conego Santa Pandega narrar-lhe a sua vida e retirar-se, proporcionando occasiao para este livremente conversar com Lucia. Um homem que estudou no livro das desgraças e que como pae pelo futuro de sua filha não se deixaria tão facilmente arrastar pelas insinuativas palavras do supposto Felicio e não daria tão depressa esta grande prova de confiança.

O Sr. bacharel Figueira primou no genero descriptivo, que é segundo Freire de Carvalho, a pedra de toque da imaginação, e o que faz differençar facilmente o engenho original do talento méramente copista.

A delicadeza das descripções ligada á uma harmoniosa e pittoresca edição prova exuberantemente que o escriptor muito pensou antes de imprimir a sua obra. Feliz foi ainda na pintura dos caracteres dos personagens do seu romance pela concisão de idéas, pelos vivos traços com que os desenhou.

O desfecho do romance e o ultimo remate de tantas bellezas é a ultima flor que eu fecharei a grinalda que ha de cingir a fronte do autor do Dalmo ou os mysterios da noute.

BACHAREL MORAES COSTA.

Direito penal.

A reincidencia será, perante a sciencia, um motivo de aggravação da penalidade?

Um dos grandes progressos do Direito Penal no seculo desenove, um dos grandes triumphos da sciencia foi a solução do problema da proporcionalidade da pena, da mutua equação entre ella e o delicto.

Com effeito se, no dizer da maioria dos criminalistas, a pena, elemento necessario e garantidora indispensavel da harmonia social, é fundada na natureza humana e na ordem (1) e é o meio ultimo, de que lança mão a sociedade, quando o principio de sua organisação é esquecido e transposto, tambem ella não deve ser, nem a sociedade tem o direito de impô-la, excessiva ou como vingança.

O estado não tem a faculdade de á seu bello prazer cominar esta ou aquella pena acompanhada de mais ou menos ferocidade, a um crime, á uma contravenção qualquer. Bem longe vae o tempo em que um Nero fazia *desapparecer* o cidadão, porque não sympathisara com a voz aflautada do comico imperial.

Os assassinatos legaes a sciencia os stigmatisou, e graça as elocubrações dos criminalistas modernos, a justa correlação entre a infracção e a punição foi apreciada, e mesmo a tal ponto levou-se o espirito de systema, que muitos cahiram na exageraçao de mathematisar as penas em referencia ao delicto.

Entretanto a doutrina ainda agita questões bem interessantes á respeito dos corollarios desta proporcionalidade, e entre ellas apresenta-se a de saber-se se é justa a disposição dos codigos das nações modernas, que aggrava a penalidade da reincidencia.

O principio —*non bis in idem* tem por uns sido invocado, interpretado e a logica systematica deduziu que era abuso social, que era preceito iniquo o augmento da pena no caso de repetição do crime.

Outros, pelo contrario, modernos Stoicos, considerando unicamente o acto interno, o *phenomeno subjectivo* da infracção, tem cahido no extremo opposto e concluido, que a reincidencia denotando tenacidade e profunda perversão no delinquente, devia não só ser aggravada a sua sancção penal, como ainda constituir um crime *sui generis*, especial.

Vejamos se a sciencia póde legitimar a aggravação em semelhante hypothese e qual a medida para essa aggravação.

« A palavra—reincidencia, diz Ortolan, (2) a « consagrada para designar o facto do culpado, « que depois de uma primeira condemnação pro- « nunciada contra elle por infracção á lei penal, « commette uma nova violação. »

Cumpre-nos, pois, indagar se o interesse social e o principio de justiça, fundamentos do direito de punir, no modo de entender de Ortolan, exigem que a repetição seja punida com uma pena maior, e que por assim dizer, a primeira condemação exerça influencia sobre o julgamento do segundo crime.

Se, como é hoje reconhecido, um dos fins que tem em vista a sociedade, quando pune é a correcção moral do individuo ao lado da libertação do estado de alarma, que todo o delicto ou directa ou indirectamente occasiona ao corpo social, (3) se é por isso que a pena de morte foi julgada como fóra do alcance do direito social, porque elle destróe em vez de corrigir, necessaria e logicamente concluiremos, que a pena imposta ao crime de que se deu a reincidencia foi fraca, não preencheu o fim da penalidade, por consequencia, deve na segunda condemnação ser aggravada.

Com effeito, o primeiro crime foi julgado; o elemento intencional constitutivo do mesmo verificou-se reunido do facto material, houve a criminalidade completa, e a pena que o codigo impôe-lhe foi applicada.

É cumprida a mesma, e ex-delinquente readquire a liberdade e de novo pratica o acto criminoso porque foi punido; não houve nesta reiteração, nesta pertinacia, uma excrescencia de culpabilidade, que á lei cumpre o prevenir? não houve um maior perigo para a sociedade, pela persistencia que dá tantas vezes lugar a esses delictos *chronicos* na phrase de Ortolan? certamente; ha ahi da parte do criminoso uma demonstração palpitante, de que não só foi pequena a impressão causada em seu espirito pelo exercicio da justiça social, quando inqueriu sobre sua infracção, quando applicou-lhe a pena, como ainda que o fim da pena—a correcção moral foi frustrada, e sem effeito. Foi leve, pois, quanto á sua natureza a punição.

O que deve o codificador fazer na previsão de hypothese desta natureza? qual a linha de conducta que seguirá na confecção de um codigo penal?

A sciencia traça a marcha que compete-lhe trilhar, recorda-lhe o principio da correlação das penas e dos delictos, dos caracteres daquellas, como no-los apresenta Boeresco (4) sem as quaes, será cruel ou impotente, extremos de que cuidadosamente deve affastar-se toda a legislação penal. Assim, diz Trebutien: (5) « pela mesma razão que o « legislador admitte as excusas legaes, deve um « sentido contrario achar nas circumstancias deter- « minadas com antecedencia, uma prova legal de « perversidade tal, que deva necessariamente acar- « retar comsigo um augmento de severidade. »

E' o que se realiza na reincidencia, o facto material não se altera, não acha-se revestido de circumstancias excepcionaes, que ou sejam elevadas á cathegoria de factos constitutivos, segundo Ortolan, ou sirvam para aggravação da pena; mas a intenção é na reproducção do crime mais culposa, porque a penalidade já uma vez foi applicada ao criminoso; porque elle já soffreu os effeitos coercitivos da acção social, e de novo defraudou a lei, não temeu o castigo, affrontou mais ousadamente á sociedade; ha mais perversidade, ou mais desleixo de sua parte; perversidade e desleixo que convém ao legislador reprimir com maior energia; por isso a sciencia aconselha a aggravação da pena na reincidencia.

E' o que diz Rossi (6): « a reincidencia traz « comsigo um caracter mais grave que o primeiro « delicto, annuncia o habito do crime e a incorri- « gibilidade do culpado. »

Entretanto essa theoria não deve ser levada a excesso e pelo simples facto da reincidencia, não deve-se logo cominar uma pena exagerada; sempre a proporcionalidade deve existir e servir de norma, e como se pune a repetição e o crime, e aquella por si só não causa um grande mal á sociedade, é evidente que a aggravação penal será morigerada e branda para o verdadeiro fim da coerção social.

Além disso, o juiz tem obrigação de attender a todas as outras circumstancias, que mais ou menos influem para o crime, á situação especial em que o delinquente possa achar-se e sobretudo ao motivo que levou-o a delinquir novamente. Assim a sciencia não justifica a fulminação das penas da reincidencia áquelle individuo, que levado pela cólera mata a outrem, porque toda a paixão offusca a intelligencia, e n'aquelle momento incommensuravel, em que repellindo-se o insulto, para vingar-se de uma affronta, é o crime commettido, a razão, nem sempre predomina para recordar ao individuo que elle já delinquiu, que já foi punido, e que portanto reincidiu.

Quando o crime, porém, fôr commettido de sangue frio, quando der-se a circumstancia da premeditação ou de vontade firme e já anterior de perpetra-lo; então é perfeitamente harmonica á sciencia a aggravação da penalidade, e poderemos com segurança dizer; que a reincidencia, denotando fraqueza da primeira pena e mais perversidade no delinquente, é circumstancia aggravante da penalidade.

A regra geral que formularemos a respeito é, pois, a seguinte:

I. Se o crime commettido foi premeditado, ou não apresenta a seu favor circumstancia alguma que a sciencia reconhece attenuantes, ou absolutorias, deve-se realizar a aggravação.

II. Se houver circumstancia absolutoria ou attenuante de valor juridico, a reincidencia não deve influir sobre o julgamento.

III. A reincidencia dá-se em crimes da mesma natureza como o quér o codigo do Brasil (art. 16 § 3.º) e não em crimes de uma analogia mais ou menos apparente, como é determinado pelo codigo penal de França (7).

CANDIDO D'OLIVEIRA.

(Da *Revista Mensal*, de S. Paulo.)

(1) Nicola Nicolini.—Questões de direito.
(2) Elemens de Droit Penal.
(3) Bentham.—Traité de Legislation.
(4) Des Delicts e des Peines.
(5) Cours de Droit Criminel, 1ª parte.
(6) Droit Penal.
(7) Art. 56.

A formosa das violetas.

I

Julio Janin, no folhetim do *Jornal dos Debates* de 30 de março do corrente anno escreveu o seguinte:

« No anno da graça de 1836, o mez de abril correu aprasivel e delicioso; e no mez de maio resôaram canções que farte.

Ora, a ponto de expirar o mavioso abril e nascer o maio, (apenas são volvidos vinte e sete annos e tres revoluções!) ás multidões afanadas e curiosas premiam-se contra o vestibulo do theatro da *Porte-Saint-Martin*.

O já popular e glorificado autor de « Henrique III», de «Antony», de «Ricardo de Alington», da «Torre de Nesle» e de «Angelo», tinha naquella noute em scena, um mysterio, em que figuravam anjos e demonios.

Muitos mancebos daquelle tempo, agrupados no portico do theatro, cediam o passo ás turbas asafamadas, recreavam-se de vê-las assim enthusiastas, e notavam a meia voz os homens conhecidos, os homens celebres, uns que começavam, outros que iam no termo da sua carreira. Senão quando todos os olhares confluiram sobre um magnifico trem, uma berlinda de Erhler, arreiada á Brune, e tirada por dous urços inglezes, sahidos das cavalariças de madma La Dauphine.

Um corpolento cocheiro, e um espadaúdo hungaro de sete palmos de altura, afóra o penacho, todo broslado de galões dourados, completavam a equipagem que parou rapida á porta do theatro. E abrindo logo o *keiduque* a portinhola, e baixando com estrondo os degraus da carruagem, viu-se apear um elegante moço, Não tinha ainda trinta annos; trajava com apontado esméro; de gravata branca e luvas amarellas; estatura corpolenta e bellamente conformada, cabelleira annellada, bocca um tanto grande, mas graciosa, olhar ardente, e airosa compostura de semblante. No braço do mancebo apeiou-se a leve mão de uma dama, juvenil como elle, anciosa de voltar por sobre o espaço interposto. Que formosa ella vinha com o seu vertir de primavera! violetas na mão, violetas por adorno do chapéu de palha, ondulante faixa á tiracólo, calçada á perfeição de botinhas *mordorées*, viçosa e linda a mais não sêr! A impaciencia tirava por ella e elle caminhava pausado com aquelle ar de homem que escuta em si a fada benigna da suprema fortuna.

Exornavam o peito do cavalleiro as mais peregrinas côres de pedraria das condecorações e dos ornatos.

Era barão em França, marquez em Hespanha, e membro do club dos fidalgos em Florença. Dizia-se—e era verdade—que o mais somenos utensilio dos seus aposentos era de ouro, o seu lavatorio de ouro armoreado, dourada a sua camara. E comtudo, crêde-me, se vos apraz, a sensação que elle causou foi a da admiração sympathica, a da inveja, não.

Nesta França apontada e embevecida nas apparições de cada dia, taes como—de manhãa. «As orientaes»; depois, «A carnagem de Missolonghi», de Eugenio de Lacroix; ao meio dia, os discursos de Thiers; á noute, a opera de Mayerbeer; no dia seguinte, um romance de Balzac, uma canção de Alfredo de Musset....... entre nós, aquelle mancebo tinha de pouco revelado Hoffmann e os seus contos. Escrevia elle depressa, pouco e bem: Sabia inglez como um diplomata, e allemão como um philosopho.

Pertencia naquelle tempo, á nascente redacção do *Jornal dos Debates* e chamava-se LOCRE-VEIMARS.»

Até aqui Julio Janin.

II

Nos arrebaldes de Londres, em uma quinta de delicias, quantas póde imitar da natureza o artificio britannico, vivia, naquella época um portuguez, que a intolerancia politica expatriára em 1832.

A fortuna dava-lhe formosas mulheres para o coração, e desvellados amigos para o espirito, e tambem para a mesa.

O nosso patricio, encarreirado prosperamente no commercio, entendeu que ao emigrado pobre devia elle desvelos de irmão; e assim, quantos portuguezes se soccorriam do seu valimento encontravam franco e inexhaurivel aquelle coração de ouro, é o ouro das gavetas, cujo quilate é superiormente apresiado. Os convivas habituaes da sua mesa eram um jurisconsulto inglez dos mais afamados de Londres, e um portuguez de excellentes qualidades, hoje nosso ministro na côrte de Madrid.

Um dia, porém, os comensaes sahiram do aprazivel abrigo do emigrado, porque eram de mais n'umas alegrias, cuja doce poesia está no resguardo e solidão de dous.

O portuguez fôra o preferido daquella formosa das violetas que Julio Janin recorda no seu folhetim.

Mademoiselle Locre-Veimars, a irmãa do barão folhetinista, do marquez em Hespanha, do fidalgo florentino, casára com o nosso patricio, que era então um moço alegre como a felicidade, descuidado do futuro como creança, que brinca entre flôres, expansibilidade em olhos e palavras do muito bem querer que lhe exuberava do coração.

Coração e nome são ainda os mesmos naquelle homem vinte e sete annos depois. Todavia, quem ha de hoje reconhecer o festejado e amado noivo da irmãa de Locre-Veimars naquelles cabellos brancos e fronte avincada do jornalista portuense? Aqui vo-lo apresento agora: estendei a mão áquella mão liberal que beijaram muitos infelizes. Abraçae José Joaquim Gonçalves Bastos, que sentireis bater o melhor e mais infeliz dos corações.

III

Infeliz! Com tão prospera monção ao entrar no bonançoso mar da vida? Amado por aquella peregrina dama, cujos espiritos cultivados em Paris e Londres competiam com a distincção de sua belleza?

Infeliz, sim, porque não? A desgraça, quando assalta de impeto os seus predilectos, não respeita a virtude, nem os anjos, nem o amor. Os mais elevados espiritos, as mais generosas almas é que ella se compraz de humilhar e razoirar pelo nivel das baixas e estupidas condições.

Gonçalves Bastos, volvidos dous annos de felicidade santa na intimidade de esposa e filhos, achou-se pobre e vencido na luta com insuperaveis calamidades commerciaes.

Deixou a Inglaterra, e voltou a patria com sua familia.

De repente, os amigos todos o desampararam, os amigos que se desobrigaram do que deviam com a infamia de esquecerem a divida.

Permaneceu leal no infortunio o que se mantivera desprendido na prosperidade: era José Vieira de Carvalho, moço portuense, abastado, instruido e de nobilissima indole. Deliberára este fundar um jornal de camaradagem com o fallecido Antonio Bernardo Ferreira, de Regua, e o actual deputado o insigne industrial, Faria Ribeiro Guimarães.

Fundou-se a *Coalisão*, jornal de que Gonçalves Basto acceitou a redacção principal, e a responsabilidade. Cada qual por sua vez, os proprietarios retiraram-se, declinando sobre o redactor o encargo de sustentar o periodico. Gonçalves Basto fundou o *Nacional* ha dezoito annos, com os elementos da *Coalisão* extincta.

José Vieira de Carvalho, solteiro, rico e doente, antevendo o proximo termo da vida, annuncia que a sorte dos filhos do seu amigo está segura nos seus haveres. Morre em França, Vieira de Carvalho, e o testamento é subtrahido.

Na contra-revolução de 1846, Gonçalves Basto é nomeado commandante de um batalhão de artistas. Domina o descomedimento dos seus subordinados, e no campo dá-lhes o exemplo da coragem. Quando o exercito hespanhol transpôz as raias pelo norte, as ultimas espingardas que obedeceram ás ordens da junta foram as dos artistas commandados por Gonçalves Basto.

E, neste entretanto, a familia do jornalista, esposa e tres filhos, bellos como anjos, viviam da gratificação mensal do commandante: dez mil réis!

Entrou, ao cabo de dez mezes, o jornalista em mais perigosa e sanguenta batalha. Os cacteiros fardados exameavam nas ruas do Porto, os partidarios da junta, que não emigravam, escondiam-se; a cada passo, os mais audazes eram assaltados nas praças e espancados. José Joapuim Gonçalves Basto está tranquillo á sua banca de trabalho, ouvindo gemer os prélos, que affrontam a cobardia das autoridades civis e militares, de cujas mãos os sicarios recebem o cacete e o punhal.

O escripturario do *Nacional* é assalteado por uma malta de sargentos e soldadesca ebria e furiosa. Gonçalves Basto, Souza Reis, e os typographos defendem-se com os galeões, e os cobardes fogem a grandes brados invocando a guarnição.

Alguns amigos de Gonçalves Basto reduzem-no a dar-se a prisão, para evitar o incendio da casa e a carnagem. O jornalista, com alguns dos seus complices de defeza, entram na relação.

IV

O duque de Saldanha voltou victorioso de Lobios.

Gonçalves Basto saudou o homem que apregoava a *Regeneração*. Eu fui convidado a collaborar no *Nacional*, e este foi o periodico mais vehemente em apregoar as virtudes do velho general.

Ali, na casa pia, no salão donde desalojára o conde de Casal, o duque atirou ás rebatinhas empregos, retribuições de serviços fabulosos, lugares diplomaticos, consulados, escrivaninhas, titulos; mas, a esse tempo, Gonçalves Basto, em vez de ir á casa pia, estava no escriptorio do *Nacional* encarecendo as virtudes politicas do marechal, e explicando a justiça de suas liberdades. Os amigos diziam-lhe: «Vae, não percas occasião;» e elle respondia: «Se alguma cousa mereço, em vinte annos de serviço, a occasião me virá procurar.»

Ora, aconteceu que a occasião o não procurou. Todos os amigos da junta se levantaram; todos os talentos e capacidades se identificaram com a regeneração: triumpharam em 1851 as idéas de 1846; mas Gonçalves Basto, nomeado consul de Vigo pela junta, e condecorado na ordem de Nossa Senhora de Villa-Viçosa—graça não solicitada nem rejeitada—esqueceu aos maiores da junta que se bandearam com Saldanha, e esqueceu áquellas mãos-rotas do dadivoso duque, o qual alegremente lia as apologias do *Nacional*.

V

José Joaquim Gonçalves Basto envelheceu, curtido de lancinantes dores; lagrimas, porém, só duas vezes lhe vi o rosto lavado dellas: foi ao fugirem-lhe dos braços para Deus dous dos seus filhos. A pobreza cerra-o de perto ha quize annos, e elle como que se compraz de sua situação. E' sempre com um sorriso que vos elle diz: «Não tenho nada.» A desgraça tem estes sorrisos, que são dentro do peito unhas de ferro.

E ella, a formosa das violetas de 1836, a irmãa do marquez em Hespanha, do revelador de Hoffmann, do diplomata illustre, ha tantos annos morto, na opulencia da vida, do nome e das esperanças?

Elisa Locre-Veimars vae, de tempo a tempo, ao cemiterio da Féz, onde estão umas flôres plantadas por sua mão sobre as cinzas de um filho. Ali, de certo lhe esquecem as glorias de Paris, e as glorias de Londres. Aquelle cômoro de terra é um pregão contra as vaidades da formosura, flôr de um dia requeimada pelo gear de uma noute, e contra as vaidades do talento, flamma brilhantissima que mais escuras deixa as trevas em redor, quando se extingue.

O' santa de todas as dôres de mulher, de espesa e mãe! quem saberá contar as tuas horas excruciantes? quaes almas desceram do seu Calvario com o segredo dos teus supplicios?!

VI

Meu caro Basto, revela ao teu amigo de deseseis annos o vir elle fallar de teus infortunios em face do mundo, que os ha de lêr, por ser isto dito em folhetim, e ageitado em fórma de romance. Quando eu entrei nesta via dolorosa das lettras achei-me contigo. Por força devia ser um desgraçado quem me abrisse as portas deste inferno. Achei-te nesse tormento de Sisipho e ahi te vejo agora. Rolas o penedo ao pincaro da montanha, o penedo revolve-se ao fundo da precipitosa ladeira, e tu lá vaes de novo costa ácima limpando o suor e as lagrimas. Se ás vezes páras um instante nesse trabalho de forçado, é para contemplares como a estupidez e a infamia trazem avassallados os fiscaes da republica, e como elles sobem arraiados de placas e fitas, em quanto tu vaes descendo ás margens do rio da morte, olhando em ti, e pensando que vem perto o dia em que não possas repartir um pão com a tua familia.

Ha trinta annos que soffres e trabalhas por amôr da patria, meu pobre amigo. Deves ter quebrantos de angustioso desalento, quando em ti reparas, e não achas um só homem que te possa dizer: «Eu soffri e lidei tanto como tu, e recebi dos governos do meu paiz a retribuição vilipendiosa de tamanho dasprezo!»

Luta, meu amigo; e, quando mais não poderes, pergunta á Providencia divina que mal fizeste á patria para tamanha ingratidão, ou que mal devias fazer aos homens para elles te recompensarem com beneficios.

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

(Da Revolução de Setembro.)

Os europeus no Japão — Revolução pacifica que acaba de effectuar-se nesse imperio.

I

O Japão, á semelhança da Grãa-Bretanha, compõe-se de varias ilhas, ás quaes contém 40 milhões de habitantes.

O veneziano Marco-Polo foi o primeiro que, ao regressar da China, revelou á Europa a existencia do Japão, debaixo do nome de Zipanku ou paiz da aurora.

Havia neste archipelago, desde tempo immemorial, varios regulos independentes. Pouco antes do nascimento do Salvador, um tal Sin-fu fundou uma religião, e foi reconhecido por chefe supremo do archipelago.

Doze seculos depois se introduziu no Japão o budismo (sem comtudo se proscrever o sin-fuismo); o imperador do archipelago ficou somente chefe espiritual, e o poder temporal passou inteiramente as mãos do Taicum. Era este o titulo que se dava ao general ou ministro do imperador, encarregado da administração da confederação.

Os principes que a compõe reconheciam, pois, desde então o Taicum como seu superior temporal, e o Makado (antigo imperador) como seu chefe espiritual. Residia este (exezide) em Meaki, ajudado de um conselho de sacerdotes de alta cathegoria, chamado Dairi, podendo o Makado comparar-se ao nosso papa governando em Roma rodeado de seus cardeaes.

Polo que toca ao Taicum, estabeleceu ha já 250 annos a sua côrte em Yédo. Tem seus ministros, e além delles um conselho de estado de immensa influencia no governo, composto de cinco principes da confederação, o qual é nomeado por outro de 18 eleitores, e este a seu turno por 62 principaes senhores, os quaes representam a totalidade de seiscentos e tantos regulos feudaes, que possuem territorio.

Deste modo é limitado o poder do soberano; porém este pela sua parte tem tomado precauções contra os magnates. Estes residem metade do anno em Yédo, e quando vão para os seus estados, para attenderem á sua boa governação, teem que deixar na capital as suas familias.

Os principes são em seus estados soberanos independentes, e só pagam ao Taicum um tributo proporcional ás suas riquezas, e em caso de guerra são obrigados a ajuda-lo segundo suas forças. Finalmente, ha principes muito mais poderosos que outros, como acontece em Allemanha.

O Taicum não é somente chefe da confederação, mas está na posse do dominio directo de ricos territorios; e o Makado ou pontifice goza da mesma vantagem.

Parece que o archipelago está dividido em 68 provincias, cinco das quaes pertencem ao Taicum e ao Makado; e as outras 63 são governadas pelos senhores feudaes.

O consul inglez Hogson julga que o Taicum ajudado dos senhores feudaes, póde pôr em armas... 820,000 homens, a saber:

O Taicum..............................	100,000
Vinte senhores a 7,500, uns pelos outros.	150,000
Vinte ditos a 5,000....................	150,000
Cem ditos a 2,500......................	250,000
Cento e vinte ditos a 1,000............	120,000
Somma.................	820,000

Desta estatistica se deduz que sempre que os senhores (Damios) se colligam na sua totalidade ou ainda em parte contra o Taicum, tem este que ceder.

II

Depois de haver dado uma idéa da constituição pela qual se tem regido o Japão nestes dous ultimos seculos darei rapidamente noticia dos tratados que acabam de celebrar com este imperio a Inglaterra, França, Estados-Unidos, Hollanda, Prussia e Portugal, afim de explicar a revolução sem sangue que naquella aristocratica confederação se está actualmente operando.

Começarei por narrar succintamente as primeiras relações dos europeus com aquella longinqua região.

Cabe aos portuguezes a gloria de haverem chegado a ella primeiro que nenhum outro povo christão, pelos annos de 1543, e foram muito bem recebidos pelos principes que governavam na ilha Kin-Sin, então chamada Bougo.

Mostraram estes grande desejo de fomentar o commercio com a India, America e Europa. Alguns aldêões japonezes foram a Macáu e Manilha. A esta nossa cidade levavam os productos de sua industria, os quaes eram logo conduzidos a America pelos galões que das Philipinas se dirigiam todos os annos a Acapulco. Muitos japonezes se domiciliaram em Manilha, e chegaram (pelos annos de 1600) a serem em tão grande numero que infundiram receios ás autoridades hespanholas, e por precaução foram mandados sahir da cidade e viver nos arrabaldes. Offendidos por este procedimento sublevaram-se contra o governo hespanhol, e bateram-se valorosamente antes que fossem vencidos.

Os missionarios portuguezes e hespanhóes, fizeram rapidos progressos no Japão; baptisaram muitos centos de mil naturaes, e entre elles aos tres mais principes da ilha de Bongo. Penetraram na capital Miako, onde residia o Taicum e em um só dia baptisaram nessa cidade 7,000 pessoas. Por todas as partes levantaram egrejas e derribaram muitos templos gentilicos, ou pelo menos destruiram os idolos que tinham. Uma embaixada veiu á Europa para apresentar homenagem ao papa da parte dos mencionados principes da ilha de Bongo; passou por Hespanha, e Felippe II a recebeu e obsequiou no Escurial no anno de 1579.

Ao mesmo tempo, porém, se escurecia a estrella dos europeus no Japão.

Os frades não se contentavam, como já disse com erigir egrejas, senão que derribavam os templos indigenas. N'uma occasião os sacerdotes de um destes templos tinham levado os idolos para o fundo d'um precipicio, e escondido em uma cova que ali havia; porém os religiosos catholicos tendo disto noticia dirigiram-se ao sitio e destruiram os idolos apezar dos clamores e lagrimas dos sacerdotes budistas.

O resultado de tal procedimento foi que os ditos sacerdotes que eram em grande numero no archipelago se sublevaram contra o Taicum, animados sem duvida pelo Makado (pontifice), o qual como chefe espiritual e primittivo imperador do paiz tinha conservado supremacia da classe sobre o Taicum.

Importa notar tambem que o Taicum existente naquella época era de caracter debil, e não podia sujeitar os principes da confederação, muitos dos quaes nenhum respeito lhe tinham; d'onde nasceram sérios disturbios.

Os portuguezes que acabam de conquistar o Brasil, os estreitos de Malaiaca, as ilhas da Especiaria, e varias provincias da India, procediam com insolencia.

O commercio estrangeiro no Japão produzia o resultado de saccar o dinheiro do paiz em troca de objectos da Europa e da India, pois poucos eram os productos do archipelago que levavam os portuguezes.

Não só os portuguezes, senão tambem os hespanhóes, hollandezes e inglezes iam conquistando territorios na Indo China, começando por entabolar negociações commerciaes, e valendo-se logo do auxilio dos missionarios.

Todas estas causas deviam ter influido no animo dos magnates de Japão, donde seguramente ainda se não tinha apagado a recordação das invasões effectuadas um seculo antes pelo imperador da China, empenhado em se apoderar deste archipelago.

O Taicum confiou ao seu general em chefe Taicosama o soffocar a rebellião dos sacerdotes. Estes foram vencidos; porém no entretanto morreu o Taicum, que era grande amigo dos missionarios catholicos. Herdou Taicosama o poder temporal, e elle que tinha submettido os sublevados sacerdotes de Buda, fez sahir do Japão os missionarios europeus, e prohibiu a religião christãa. Como havia, entre os naturaes muitos verdadeiros convertidos, que proferiram a morte á abjuração, foi grande o derramamento de sangue. A um dos embaixadores que tinham vindo a Roma, coube-lhe no seu regresso dar a vida pela fé.

Desde essa época se suspenderam as relações da Europa com o Japão, e só aos hollandezes foi permittido conservar um pobre estabelecimento em Decima, perto de Nagansaki, onde tem estado sujeitos a muitas hamilhações; e apenas lhes é permittido mandar todos os annos de Java um navio a este ponto.

Posteriormente os inglezes, norte-americanos e russos intentaram repetidas vezes, mas sempre inutilmente, abrir relações commerciaes com esta região.

N'estes ultimos tempos, por causa das guerras que os inglezes e francezes têem tido com a China se têem apresentado em Yédo, capital residencia do Taicum, representantes dos Estados-Unidos, França, Inglaterra e Portugal, os quaes têem sido bem acolhidos, e têem feito tratados vantajosos e honrosos, estipulando a residencia de ministros europeus em Yédo, a abertura de alguns portos nos estados que pertencem ao Taicum, e a promessa de se abrirem outros, em curto e determinado praso.

Pouco tempo depois d'estes favoraveis successos, varios regulos da confederação começaram a mostrar-se em hostilidade com os europeus, distinguindo-se entre outros o principe de Mito.

Convém advertir que o throno do Taicum estava occupado, ao tempo de se formarem os referidos tratados, por um joven de 12 á 14 annos, e um tio d'este, exercia a regencia, e foi por consequencia elle que mais influencia teve no bom acolhimento que desta vez se havia feito aos christãos. Mas este regente foi assassinado e a voz publica apontou como perpetradores do crime gente da comitiva do principe de Mito.

Importa saber que os senhores feudaes não vão a parte alguma (inclusive ás côrtes de Yédo e Miatro), sem levar um grande sequito de servidores armados, promptos a executar qualquer ordem de seu amo e a morrer por elle. A comitiva é ás vezes tão numerosa que leva mais de uma hora a passar.

Desde que se abriram, como se acaba de referir, alguns portos ao commercio exterior, tem sido assassinados, dous russos, um hollandez, um norte-americano e tres inglezes; e feridos alguns outros. A casa da missão britannica tem sido atacada duas vezes, e em uma d'ellas ficou mal ferido o secretario da legação. Todos estes attentados têem sido commettidos por gentes dos principes hostis aos estrangeiros, e não pelos dependentes ou subditos do Taicum.

O governo d'este soberano está na impossibilidade de soffocar a opposição do partido ante-europeu. Enviou recentemente uma embaixada á Europa, supplicando aos governos signatarios de tratados com o Japão, houvessem por bem reclamar a abertura dos novos portos que lhes fôra promettida.

Tem-se tratado de entorpecer o commercio nos portos actualmente abertos, prohibindo que os indigenas recebam moedas estrangeiras; e quando os christãos vão á alfandega para trocar prata difficilmente encontram a somma que precisam e têem que soffrer grandes quebras.

Ao mesmo tempo o governo do Taicum tem declarado que não fará nenhum novo tratado bem como tem disposto que nenhum estrangeiro possa desembarcar em territorio da confederação sem que tenha ahi consul da sua nação que exerça sobre elle jurisdicção civil e criminal; d'onde resulta que ha varias nações (entre ellas a Hespanha) a cujos navios é vedado o accesso ao Japão, de que desfructam os russos, inglezes, francezes, hollandezes, norte-americanos e portuguezes.

Não se têem contentado porém os Damios com estas concessões do Taicum, e ultimamente tomaram uma resolução da maior transcendencia, e [illegible] destróe completamente todos os calculos e projectos dos europeus.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO